

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
TÉCNICO EM  
ENFERMAGEM**

**MODALIDADE SEMI PRESENCIAL**

*Campus Barbacena*

**Reitor**

André Diniz de Oliveira

**Pró-Reitora de Ensino**

Damião de Sousa Vieira Júnior

**Diretora de Ensino/Proen**

Silvio Anderson Toledo Fernandes

**Diretor do *Campus* Barbacena**

Alcimara Auxiliadora Andrade de Paula

**Diretor de Ensino do *Campus* Barbacena**

Vanessa Lúcia de Souza Lima

**Elaboração do Projeto Pedagógico**

Bruna do Nascimento Magalhães

Dênis Derly Damasceno

Elaine Amaral de Paula

Estephânia Suely Garcia de Carvalho

Renata Cristina Condé

Rita de Cássia Aguiar e Sousa

**Revisão Pedagógica**

Valéria Bergamini

**Aprovado pelo Colegiado de Curso**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 Histórico da instituição e do <i>Campus</i> Barbacena	4
2. DADOS DO CURSO	6
2.1 Atos legais de Autorização:	6
2.2 Legislação que regulamente a profissão	6
2.3 Formas de acesso	6
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	7
3.1 Justificativa do curso	7
3.2 Objetivos do curso	9
3.3 Perfil profissional do egresso	9
3.4 Competências Profissionais do Discente	10
3.5 Áreas de Atuação	11
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
4.1 Matriz curricular	12
4.2 Prática profissional	12
4.3 Estágio supervisionado	13
4.4 Supervisão dos Estágios Obrigatórios	15
4.5 Deveres do Aluno no Campo de Estágio	16
4.6 Direitos dos Alunos	17
4.7 Deveres dos professores	17
4.8 Direitos dos professores supervisores	17
4.9 Trabalho de Conclusão de Curso	18
5. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM	19
5.1 Metodologia de ensino à distância	19
5.2 Metodologia do Trabalho de conclusão de curso	21
6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	22
7. AVALIAÇÃO DO CURSO	26
8. SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE	27
Referências	28
Anexo 1 – MATRIZ CURRICULAR	30
Anexo 2 – EMENTAS	31
Anexo 3 – PROCEDIMENTOS PARA ESTÁGIO	54
Anexo 4 – FORMULÁRIO TROCA DE ESTÁGIO	55
Anexo 5 – AVALIAÇÃO DO CURSO	56
Anexo 6 – SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE	58

## 1 INTRODUÇÃO

Este documento compõe o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) – *Campus Barbacena*. Trata-se de um instrumento normativo de importância para a comunidade acadêmica, baseado no Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (RAT), do IF SUDESTE MG, bem como na legislação educacional vigente. Apresenta o histórico institucional, justificativa, objetivo, perfil do egresso, organização curricular e os serviços de apoio.

### 1.1 Histórico da instituição e do *Campus Barbacena*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) foi criado em dezembro de 2008, pela Lei Nº 11.892/2008 e integrou, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (CEFET-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF (BRASIL, 2008). Atualmente a instituição é composta por outros *Campi* localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João Del Rei, e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Especificamente sobre o *Campus Barbacena*, contamos sua trajetória, que teve início em 1910. Em momento político de consolidação da República, a cidade de Barbacena (MG) ocupava lugar de destaque na política nacional e participava das grandes decisões nacionais. Então, reivindicou-se ao Governo Federal a instalação local do “Aprendizado Agrícola”, por meio do Decreto nº 8.358, de 09 de novembro de 1910 (BRASIL, 1910). A finalidade da criação de uma nova escola era, particularmente, viabilizar e otimizar o cultivo de frutas nacionais e exóticas, além do ensino prático da fruticultura, em virtude da localização geográfica e do clima propício. Em 10 de dezembro do

mesmo ano, a Fazenda Nacional destinou uma chácara para este fim, com área total de 4.950.138,64 m<sup>2</sup> e onde estaria sediado o futuro Aprendizado Agrícola de Barbacena.

Em 1911, começaram a ser construídas a sede e suas dependências, para então iniciarem-se as atividades escolares em 14 de julho de 1913. Pelo Decreto nº 22.934, de 13 de julho de 1933, foi mudada a denominação de Aprendizado Agrícola de Barbacena para Escola Agrícola de Barbacena, ainda subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (BRASIL, 1933). Entretanto, em 1946, uma nova lei fez com que a instituição se enquadrasse em uma das novas classificações existentes, alterando a denominação da unidade para Escola Agrotécnica de Barbacena.

Em 1955, em um novo governo, a denominação passou a ser Escola Agrotécnica “Diaulas Abreu”, e a subordinação passou ao recém-criado Ministério da Agricultura. Porém, o vínculo se modificou em 1967, ligando a Escola ao Ministério da Educação. Em 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena “Diaulas Abreu” passou à condição de Autarquia Federal. Por fim, com a Lei de Criação dos Institutos Federais, em 2008, passou a integrar o IF Sudeste MG, denominando-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus Barbacena*.

## 2 DADOS DO CURSO

<b>Denominação do curso</b>	Curso Técnico em Enfermagem
<b>Área de conhecimento/eixo tecnológico</b>	Saúde/Ambiente
<b>Modalidade de oferta</b>	Semi presencial
<b>Forma de oferta</b>	Subsequente
<b>Habilitação/Título Acadêmico conferido</b>	Técnico(a) em Enfermagem
<b>Carga horária total</b>	1200 disciplinas + 400 de estágio = 1600
<b>Tempo de integralização</b>	Mínimo: 2 anos Máximo: 5 anos (artigo 35, RAT 2018)
<b>Turno de oferta</b>	Noturno
<b>Número de vagas ofertadas</b>	40
<b>Número de períodos</b>	4 períodos
<b>Periodicidade da oferta</b>	Anual
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral
<b>Requisitos de acesso</b>	Conclusão do 3º ano do Ensino Médio

### 2.1 Atos legais de Autorização:

O curso foi implementado nesta Instituição no ano de 2000 e autorizado pela Portaria Nº 164/EAFB/CONSELHO DIRETOR, de 20 de dezembro de 2000, publicado no Diário Oficial de 11 de junho de 2001 – Seção 1

### 2.2 Legislação que regulamente a profissão

**Lei nº 7.498/1986. Decreto nº 94.406/1987**

### 2.3 Formas de acesso

De acordo com o artigo 2º do Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT/2018) do IF Sudeste MG, a seleção e/ou ingresso nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio será por meio de:

- Exame de seleção, previsto em edital público.
- Transferência de instituições de ensino, caso haja vaga.
- Transferência ex - ofício, conforme legislação vigente.
- Por intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional.
- Por outras formas de ingresso, regulamentadas pelo Conselho Superior, a partir das políticas emanadas do MEC.

### 3 CONCEPÇÃO DO CURSO

#### 3.1 Justificativa do curso

Em função das mudanças na estrutura e na dinâmica do mercado de trabalho, a Lei nº 9394/96 assume uma concepção de Educação Profissional, estabelecendo mecanismos de controle e avaliação da qualidade dos serviços educacionais, orientando um reposicionamento do currículo. As últimas décadas foram marcadas por um avanço tecnológico e científico jamais imaginado, repercutindo na qualificação profissional e, conseqüentemente, na educação, trazendo significativas alterações no sistema de produção e no processo de trabalho.

Mesmo tendo a clareza que as circunstâncias atuais exigem um trabalhador preparado para atuar com competência, criatividade e ousadia, diante do atual cenário econômico, não devemos subordinar a educação apenas às exigências do mercado de trabalho. Nesse sentido, é papel da Educação, fundamentada numa perspectiva humanista, formar cidadãos trabalhadores e conhecedores de seus direitos e obrigações que, a partir da apreensão do conhecimento, da instrumentalização e da compreensão crítica desta sociedade, sejam capazes de empreender uma inserção participativa, em condições de atuar qualitativamente no processo de desenvolvimento econômico e de transformação da realidade.

Dessa forma, o IF SUDESTE MG, além de reafirmar a educação profissional e tecnológica como direito e bem público, essencial para a promoção do desenvolvimento humano, econômico e social, compromete-se com a redução das desigualdades sociais e regionais; vincula-se ao projeto de nação soberana e desenvolvimento sustentável, incorporando a educação básica como requisito mínimo e direito de todos os trabalhadores, mediados por uma escola pública com qualidade social e tecnológica. Ressalta-se que a intencionalidade aqui exposta, aponta para um modelo de nação cujas bases sejam a inclusão social, o desenvolvimento sustentável e a redução das vulnerabilidades sociais, econômicas, culturais, científicas e tecnológicas.

Assim, afirma-se a oferta de uma educação pública de qualidade, socialmente discutida e construída em processos participativos e democráticos, incorporando experiências que permitam acumular conhecimentos e técnicas, bem como de acesso às inovações tecnológicas e ao mundo do trabalho.

Como caminho metodológico para o cumprimento de tamanhos desafios, o papel da Educação deve ser o de apontar para a superação da dicotomia entre o academicismo superficial e a profissionalização estreita, que sempre pautaram a formulação de políticas educacionais para o nosso

país.

O Curso Técnico em Enfermagem foi criado no ano de 2000, reconhecido pela Portaria do MEC nº 164 de 20/12/2000. O curso tem papel fundamental de formar o Técnico em Enfermagem capaz de participar como cidadão das ações assistenciais de saúde da população, fundamentado em referenciais e pressupostos contemporâneos, aprimorando o ensino de qualidade almejado, comprometido com o desenvolvimento integral do profissional a serviço da cidadania.

O curso de Enfermagem do IF Sudeste MG/*Campus* Barbacena apresenta-se e atua como um curso de nível médio que promove a formação de profissionais assumindo responsabilidade pelo desenvolvimento do indivíduo na conduta e na ética, tendo um melhor desempenho no processo profissional. Tem como princípio empenhar-se pela valorização da pessoa humana, entendida como um ser em relação com o mundo sociocultural e com seu semelhante, tendo em vista a formação dos profissionais com uma visão humanista, a fim de atuarem na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde.

O projeto pedagógico do curso Técnico em Enfermagem foi elaborado a partir desse princípio, seguindo os parâmetros legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Lei do Exercício Profissional (COFEN 7.498/86), sendo o produto de um trabalho longo, intenso e articulado.

O curso preconiza a formação de profissionais com competências e habilidades crítico-reflexivas, necessárias para sua intervenção na promoção, prevenção e recuperação da saúde social. Os temas de estudo que fundamentam e dão suporte à apropriação dos conhecimentos são provenientes das ciências biológicas e da saúde, das ciências humanas e sociais e das ciências da enfermagem. Salienta-se também que essas áreas são permeadas continuamente pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS.

Em síntese, a concepção do curso partiu do consenso pedagógico que assegura ao futuro Técnico em enfermagem um perfil profissional a partir da apropriação de cultura científica que atenda às exigências da saúde e educação da sociedade atual. Destaca-se que o curso Técnico de enfermagem do IF Sudeste MG/*Campus* Barbacena atua como promotor na construção de novos conhecimentos e formação de profissionais éticos e tecnicamente capacitados, além do compromisso social.



### 3.2 Objetivos do Curso

#### a) Objetivo geral

Formar profissionais a partir de uma sólida base humanística, científica e tecnológica, aptos e tecnicamente qualificados para atuar nos diversos níveis de assistência, visando: promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde, observando os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

#### b) Objetivos específicos

- Atender a demanda da sociedade de Barbacena e região, formando profissionais qualificados e críticos capazes de atuar em diversos contextos socioculturais, visando à promoção da saúde e a efetiva prestação de serviços aos indivíduos e à coletividade;
- Conhecer os principais problemas de saúde que afetam a população e os indivíduos na sociedade atual e seus determinantes;
- Desenvolver competências e habilidades humanas que favoreçam a atuação profissional pautada na análise crítica da realidade política, social e econômica do País, tendo por princípio básico o bem estar da coletividade, cumprindo e fazendo cumprir a legislação em vigor;
- Promover e estimular o desenvolvimento das capacidades básicas, cognitivas e pessoais para lidar com situações diversas;
- Promover a articulação teórico-prática de forma a estimular a aplicação dos conhecimentos técnicos e científicos, com reflexão sobre a dinâmica do contexto, as massivas e contínuas mudanças na área de Ambiente e Saúde, além das expectativas e necessidades dos seres humanos;
- Proporcionar infraestrutura acadêmico-tecnológica (biblioteca, laboratórios e outros) de apoio para as ações de pesquisa e extensão do Instituto, visando à promoção do desenvolvimento regional;

### 3.3 Perfil Profissional do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2016. p.20), o técnico em Enfermagem, tem um perfil profissional que:

- Realiza curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensurações antropométricas e verificação de sinais vitais.
- Auxilia a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença.
- Prepara o paciente para os procedimentos de saúde.
- Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos e gravemente enfermos
- Aplica as normas de biossegurança.
- Entre outras atividades inerentes à profissão.

### **3.4 Competências Profissionais do Discente**

Baseado neste perfil, as competências profissionais do discente a serem desenvolvidas pelo egresso, estão em articulação com a justificativa, objetivos e a matriz curricular, de acordo com as necessidades locais e regionais, bem como pelas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho.

O profissional formado pelo curso Técnico em Enfermagem do IF Sudeste MG – *Campus Barbacena* deve ter competências e habilidades para se inserir em todos os níveis de atenção à saúde, para atuar, seja nos setores público ou privado, considerando os diversos cenários da prática, tendo em vista a Política Nacional de Saúde, em todas as áreas de atenção. Este profissional é regulamentado pela Lei 7.498/86, de 25 de junho de 1986 e integrará à equipe de saúde sob supervisão do Enfermeiro, devendo compreender os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS); reconhecendo a integralidade e o direito do indivíduo à assistência em qualquer nível de atenção à saúde; trabalhando em equipe multiprofissional; valorizando a interdisciplinaridade na compreensão de fenômenos que envolvem o processo saúde-doença, adotando a comunicação e a tomada de decisão.

Especificamente, prepara-se o profissional com habilidade para identificar e avaliar as condições de saúde individual e coletiva, intervindo no processo saúde-doença com medidas de promoção da saúde, prevenção de agravos e/ou doenças, proteção e recuperação e reabilitação da saúde, com competências e habilidades para realizar o cuidado integral do indivíduo, família e coletividade.

### 3.5 Áreas de Atuação

Tanto o perfil quanto as competências supracitadas, preparam o egresso para atuar nos seguintes campos, conforme previsto no CNCT (2016, p. 20):

- Hospitais.
- Unidades de pronto atendimento.
- Unidades básicas de saúde.
- Clínicas.
- *Home care*.
- Centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas.
- Consultórios.
- Ambulatórios.
- Atendimento pré-hospitalar.
- Instituições de longa permanência.
- Organizações militares e educacionais (área de saúde).

## 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Enfermagem observa as determinações legais, presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, bem como em seu Referencial Curricular (MEC, 2016).

A seguir, são apresentadas as seguintes informações que compõem a organização do curso: matriz curricular, prática profissional, estágio supervisionado, metodologia de ensino-aprendizagem, acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, além dos mecanismos de apoio ao discente.

### 4.1 Matriz Curricular

Consulte a Matriz Curricular (**Anexo 1**) e Ementas (**Anexo 2**).

### 4.2 Prática Profissional

Esta atividade é obrigatória para os cursos técnicos, de acordo com art.20 § 1º III da Resolução CNE/CEB nº 06/2012. A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio e deve ser desenvolvida nos ambientes de aprendizagem (art.21caput Resolução CNE/CEB nº 06/2012). A prática profissional é desenvolvida em laboratórios durante a realização de disciplinas previstas na matriz curricular (MEC, 2012).

A Prática Profissional é atividade pedagógica e configura-se como metodologia de ensino contextualizada, integrada, sendo realizada ao longo do curso, possibilitando ao aluno complementar sua formação profissional, desenvolver habilidades e oportunizar a aplicação de conceitos teóricos em situações reais ou simuladas.

De acordo com a Resolução COFEN Nº 441/6, art. 1º I - Atividade Prática é toda e qualquer atividade desenvolvida pelo aluno ou curso de formação, sob responsabilidade da formadora, cujo objetivo é o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes com o exercício profissional de enfermagem, nos níveis médio e / ou superior de formação, desenvolvido em laboratórios e instituições de saúde (COFEN, 2013).

Um critério de colegiado de curso, ou estágio obrigatório, poderá ser complementado em sua

carga horária com atividades de prática profissional. Considere-as como Práticas Profissionais, como as seguintes categorias: I - atividades de estudos em laboratório, acompanhadas por professor e que não fazem parte da matriz curricular do curso; II - participação em ações de extensão (ex: visitas técnicas, ações de saúde); III- ações educativas aplicadas pela coordenação ou professor orientador; IV – Estágio curricular V - Trabalho de conclusão de curso (TCC) VI- os requisitos podem ser aplicados pelo colegiado de curso. OBS: as atividades supracitadas devem obrigatoriamente ser acompanhadas pelos profissionais do IF Sudeste MG.

Todas as Atividades de Prática Profissional executadas devem estar acompanhadas dos comprovantes de participação discente, sendo atestado pela assinatura do professor orientador na ficha de presença, comprovando a participação e a carga horária realizada. Somente serão utilizados como carga horária de Prática Profissional como atividades cumpridas após ingresso no curso em andamento e de acordo com as disciplinas que requeiram pré-requisitos para o desenvolvimento de atividades práticas e o aluno somente poderá realizar atividades de Prática Profissional se estiver matriculado e frequentando o ensino regular no IF Sudeste MG - *Campus Barbacena*.

#### **4.3 Estágio Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado é uma ferramenta de aproximação entre a escola e os serviços, pois possibilita o emprego de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais apreendidos pelo estudante, que neste momento da formação fortalece suas competências inseridas nos processos de trabalho das instituições de saúde.

O objetivo é levar o estudante a articular teoria e prática em um processo de formação participativo, permeado pela interlocução entre o ensinar e o aprender em ambientes extra muros com a participação ativa de profissionais da área de formação, escola e comunidade (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015).

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Enfermagem, modalidade subsequente do IF Sudeste MG – Campus Barbacena, possui duração de 400 horas, conforme o parecer normativo COFEN 01/2019, e é item obrigatório para conclusão do curso, incluído como disciplina neste PPC.

Por ser modalidade educacional, o estágio é supervisionado exclusivamente por docente enfermeiro, devidamente vinculado ao IF Sudeste MG, os quais desenvolverão a atividade de supervisor e orientador de estágio.

Cabe ao Supervisor de estágio acompanhar os alunos nas atividades diretas de prática e ao Coordenador de estágio a organizar e distribuir os alunos entre os campos de estágio, bem como o

acompanhar o aluno na preparação e conferência dos documentos necessários à sua realização.

As atividades previstas visam a complementação do ensino e da aprendizagem planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas, em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, consistem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

As atividades de estágio são realizadas na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público e privado conveniadas com IF Sudeste MG, de acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021, a partir do terceiro período do curso.

O setor responsável pelos Estágios do Campus será responsável pela elaboração dos acordos, convênios e seguro de saúde dos alunos, bem como do arquivamento de toda documentação relativa ao Estágio Supervisionado Curricular.

Todo o estágio curricular é regulado pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, pelas Resoluções do Cofen nº 371/2010 e nº 539/2017 e pelo parecer normativo 01/2019. De acordo com a Lei 11.788, Art.10 §1º, o aluno poderá realizar o estágio em período manhã ou tarde, conforme escala programada.

A jornada de estágio não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, sendo que nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais (feriados, finais de semana e férias), poderá ter jornada de até 8 (oito) horas diárias e 40 horas semanais, conforme previsto na Resolução 059/2010, do Conselho Superior do IF Sudeste MG, que dispõe sobre a Aprovação da Normatização para Estágios e Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, art. 10.

Cabe ao professor orientador do Estágio Supervisionado, pertencente a instituição formadora, ser o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos discentes. Os estágios obrigatórios acontecem a partir do terceiro período do curso, de acordo com a matriz curricular, somando um total de (400) quatrocentas horas conforme Parecer Normativo nº 001 (COFEN, 2019). Portanto, fica estabelecido que o estágio inicie a partir do terceiro período devendo ser concluído preferencialmente ao término do quarto período, obedecendo o limite máximo do tempo de integralização conforme art.35 do regulamento acadêmico dos cursos de educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2018). Cabe salientar que, devido a oferta de estágio depender de convênio com Instituições de Saúde e, ainda, apresentar número limitado de vagas, a prioridade das vagas disponíveis serão para os alunos das turmas regulares; as vagas remanescentes poderão ser preenchidas somente até o período de integralização do curso, conforme disponibilidade de campo de estágio, supervisor e orientador.f66+gy

Da carga horária total de estágio, 400 (quatrocentas) serão cumpridas em serviços de saúde

conveniadas com a Instituição de ensino. O estágio obrigatório terá acompanhamento direto e integral durante todo o período por professores da instituição de ensino. Durante os estágios os alunos serão divididos em grupos conforme solicitação de cada instituição concedente do campo de estágio – acompanhados pelo professor designado pelo IF Sudeste MG - *Campus* Barbacena. Os estágios são desenvolvidos em todas as esferas de atendimento em instituições públicas, privadas e filantrópicas como as Unidades Básicas de saúde até os atendimentos de alta complexidade em unidades hospitalares.

Toda a documentação relativa ao estágio será disponibilizada no site da instituição de ensino amparada pelo Serviço de coordenação de estágio do *Campus* Barbacena. Vale ressaltar que a jornada de atividade em estágio não poderá ultrapassar 6h (seis horas) diárias e 30h (trinta horas) semanais. Durante o período sem aulas presenciais o estudante poderá ter jornada de até 40h (quarenta horas) semanais. A conclusão do estágio curricular obrigatório é requisito para aprovação e obtenção da certificação. O estágio será regido por legislação específica e os casos omissos serão analisados pela Coordenação do Curso. Veja o passo a passo sobre como proceder (**Anexo 3**).

A forma de avaliação do estágio será por meio de instrumentos próprios que avaliam o desempenho do aluno em cada campo de estágio. Os métodos de avaliação incluem aspectos teórico-práticos e atitudinais. O percentual de frequência exigido para conclusão de estágio será de 100% da carga horária estabelecida, ou seja, 400 horas. O horário de realização do estágio curricular obrigatório será no período matutino e/ou vespertino, dependendo da instituição concedente do estágio.

É de competência exclusiva da instituição de ensino (IF Sudeste MG – *Campus* Barbacena) buscar meios para realização do estágio.

<b>POSSÍVEIS SETORES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Saúde Pública</li> <li>2. Saúde do Idoso</li> <li>3. Saúde Mental (Visita Técnica)</li> <li>4. Setor hospitalar: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Central de Materiais Esterilizados, Bloco Cirúrgico, Emergência, Unidade de Terapia Intensiva, Quimioterapia, Hemodinâmica.</li> </ol>



#### **4.4 Supervisão dos Estágios Obrigatórios**

- Os alunos serão divididos em grupos de no máximo 10 alunos.
- O aluno deverá estar devidamente matriculado e somente realizará o estágio nos estabelecimentos pré-estabelecidos pelo IF Sudeste MG - *Campus* Barbacena, onde receberá

a orientação e supervisão do professor designado pela instituição de ensino.

- A presença obrigatória é de 100%. Caso ocorra necessidade de faltas, nos casos previstos por lei (Lei nº 6.202 de 17 de abril de 1975 e Decreto nº 1.044 de 21 de outubro de 1969), as faltas serão justificadas, no entanto, o(s) atestado(s) médico(s) deverá(ão) ser protocolado(s) na secretaria dos cursos técnicos (BRASIL, 1975; 1969). O aluno deverá repor integralmente as faltas em campo de estágio conforme cronograma estabelecido pela coordenação do curso e conforme a disponibilidade do campo de estágio. O aluno que apresentar faltas que não se enquadrem nos casos previstos por lei, terá de comunicar o professor do campo de estágio e a coordenação do curso via e-mail institucional do professor e do coordenador de curso.
- Em caso de necessidade de faltar em dia de estágio e, caso a Instituição de Saúde conveniada permitir, o aluno poderá realizar troca de dia de estágio por meio do preenchimento de formulário de troca (**Anexo 4**).
- A avaliação do desenvolvimento do aluno durante o estágio será feita de forma sistemática e contínua levando sempre em consideração o perfil profissional e a qualidade do formado;
- A conclusão do curso e expedição do certificado estão condicionadas ao cumprimento integral da carga horária destinada ao estágio supervisionado curricular, bem como, ao aproveitamento do mesmo. O estágio curricular obrigatório será iniciado no 3º período se cumprido os pré requisitos necessários e finalizado preferencialmente ao término do 4º período, obedecendo ao período máximo de integralização, conforme art.35 do regulamento acadêmico dos cursos de educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2018).
- A avaliação do estágio curricular seguirá os critérios apresentados no **Anexo 5**. Além do aproveitamento concernente às avaliações, o aluno também deverá obter **100%** de frequência em cada campo de estágio.

#### 4.5 Deveres do Aluno no Campo de Estágio

- Estar uniformizado (calça comprida branca e não ser transparente, camiseta/camisa e sapato fechado branco) e jaleco que identifique o aluno e a escola, bem como possuir todo o material de bolso (caneta azul e vermelha, garrote, caderneta, tesoura sem ponta e termômetro).
- Não fazer uso de celular;
- Não fumar no período e no campo do estágio;
- Não ingerir bebidas alcoólicas em locais do estágio;
- Recusar qualquer tipo de gratificação;
- Respeitar o código de ética profissional;
- Manter sigilo, discutir apenas com o professor qualquer intercorrência ocorrida durante o estágio;
- Obedecer à composição de horário do estabelecimento do início do estágio, admitindo-se



mudança, a critério da coordenação do curso e da instituição concedente do estágio.

- Assinar todos os termos de estágio no período solicitado.
- Não se ausentar do campo de práticas, durante o horário de atividades, salvo quando autorizado pelo supervisor;
- Observar as normas específicas das instituições nas quais se desenvolvem as atividades de estágio;
- Estar com unhas curtas (rente aos dedos), esmalte de cor clara e não usar nenhum tipo de adorno;
- Alunas do sexo feminino deverão estar com os cabelos presos e utilizar gorro durante o período de realização do estágio.
- Estar com o cartão de vacinação atualizado.
- Não tirar fotos de pacientes ou das áreas internas dos campos de estágio.

#### **4.6 Direitos dos Alunos**

- Ter o acompanhamento do professor durante a realização do estágio (grupo de 07 alunos);
- Ser informado do local de estágio, professor supervisor e cronograma com antecedência.
- Ter ciência do processo de avaliação do estágio que está realizando;
- Ser amparado pelo seguro de estágio;
- Realizar o estágio obrigatório em instituições que proporcionem o processo de ensino-aprendizagem.

#### **4.7 Deveres dos professores**

- Respeitar o código de ética profissional;
- Orientar o aluno nas atividades práticas;
- Esclarecer sobre o processo de avaliação;
- Estar uniformizado
- Não fumar ou ingerir bebidas alcoólicas em locais do estágio;
- Recusar qualquer tipo de gratificação;
- Comunicar a coordenação do curso as intercorrências ocorridas no campo de estágio.

#### **4.8 Direitos dos Professores Supervisores**

- Ser informado do local de estágio e cronograma com antecedência.
- Supervisionar no máximo 10 alunos por grupo;
- Ter autonomia para conduzir as atividades de estágio com base na ementa curricular da disciplina e seus conhecimentos práticos;

- Ter autonomia para realizar a avaliação.

#### **4.9 Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

O trabalho de conclusão constitui-se em uma atividade curricular, de natureza técnico-científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso possui como pré requisito a disciplina de metodologia científica e tem como produto a elaboração e apresentação para uma banca de avaliadores de um trabalho científico em formato de artigo escrito nas normas da ABNT.

De acordo com o RAT (2018), nos cursos técnicos, o TCC deverá envolver, necessariamente, uma pesquisa empírica e não apenas bibliográfica. Para tanto, as disciplinas de metodologia científica e projeto final de curso serão articuladas às necessidades e demandas dos campos de estágio.

Em consonância, o Parecer normativo no. 0001/2019/COFEN estabelece que os estágios deverão ser realizados no mínimo com 80% de atividades práticas em unidades/instituições de saúde, e 20% poderão ser destinados a realização de projetos ou realização de estudos de casos que contribuam para a formação do profissional. Nesse sentido, fica estabelecido que poderão ser destinadas até 80 (oitenta) horas da carga horária total de estágio para implementação do trabalho de conclusão de curso desde que sua parte empírica seja realizada nas instituições conveniadas que ofertam o estágio supervisionado.

## 5 METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

As metodologias de ensino-aprendizagem adotadas pelo docente, consideram os conhecimentos prévios dos discentes, sua autonomia e necessidades específicas, seus diferentes ritmos de aprendizagem e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Neste sentido, o aluno poderá solicitar aproveitamento de estudos, apresentar projetos ou solicitar atendimento especializado, caso tenha necessidades especiais, respeitando assim o ritmo de aprendizagem de cada um. Em relação às TICs, o discente do IF Sudeste MG - *Campus* Barbacena tem acesso digital e comunicacional, por meio do site institucional, sistema acadêmico e e-mail, facilitando a interação com a comunidade escolar. Além disso, as metodologias envolvem:

- Aulas presenciais e aulas on-line na modalidade síncrona e assíncronas;
- Aulas expositivas, para discussões sobre as teorias necessárias ao exercício profissional;
- Aulas práticas em disciplinas afins, para consolidação das teorias aprendidas.
- Pesquisas, como subsídio ao aparato teórico e prático, incentivando o espírito investigativo;
- Exibição de filmes, fomentando o senso crítico;
- Estudos dirigidos, para complementação da aprendizagem;
- Dinâmicas de grupo, para simular desafios próprios do ambiente empresarial;
- Participação em eventos e visitas técnicas, como atividades complementares;
- Atividades voluntárias de caráter solidário junto a Projetos de Extensão;
- Avaliações teóricas ou práticas, colaborando para o processo de ensino-aprendizagem.
- Relatório de estágio baseado em metodologia de aprendizagem por projetos.

### 5.1 Metodologia de ensino à distância

Conforme o Anexo 3 do Regulamento de Atividades a Distância (RAT) de 2018, o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) tem a possibilidade de incorporar à estrutura pedagógica e curricular de seus cursos técnicos e de graduação presenciais a oferta de disciplinas na modalidade a distância. Consoante a este regulamento, são estabelecidos procedimentos que permitem a utilização de até 20% da carga horária total dos cursos técnicos e de graduação presenciais para esta finalidade.

De acordo com o referido regulamento, em seu Artigo 1º, os Projetos Pedagógicos dos Cursos presenciais podem introduzir, em sua organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas na modalidade a distância, desde que estejam em conformidade com as normativas previstas no Regulamento.

É importante salientar que as disciplinas mencionadas no Artigo 1º podem ser ministradas

de forma integral ou parcial na modalidade a distância, desde que essa oferta não exceda 20% da carga horária total do curso. Por exemplo, em um curso com 1200 horas de disciplinas teóricas, 13% (equivalente a 160 horas) serão realizadas a distância, envolvendo atividades virtuais e aulas assíncronas.

Conforme estabelecido pelo regulamento, nas disciplinas ministradas integral ou parcialmente na modalidade a distância, podem ser utilizadas metodologias ativas para atividades avaliativas por meio de interações a distância. Contudo, o regulamento estipula um limite máximo de 40% do total da nota da disciplina que pode ser atribuído a essas atividades avaliativas.

Assim, para cumprir a carga horária de aulas presenciais, estão previstos encontros presenciais em um formato de módulos, e a avaliação final de cada disciplina será sempre realizada presencialmente. As atividades de estudo a distância ocorrerão com base no acesso dos estudantes a materiais de apoio didático postados pelos professores no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que é fornecido pela Plataforma SIGAA. Adicionalmente, os estudantes receberão treinamento de ambientação em Educação a Distância (EaD) e no sistema SIGAA no início do curso.

Dentre as atividades a serem desenvolvidas na Plataforma SIGAA, destacam-se:

- Fóruns, nos quais serão discutidos os temas relacionados ao conteúdo de cada disciplina, com mediação dos respectivos professores.
- Chat, que será utilizado para esclarecimento de dúvidas e discussão de temas específicos.
- Tarefas, nas quais os alunos criarão textos de reflexão ou síntese de aprendizagem, conforme orientações dos professores.
- Questionários, que desempenharão um papel importante na consolidação do aprendizado e na verificação/avaliação do conhecimento.
- Outros recursos tecnológicos, como videoconferência e redes sociais, poderão ser incorporados ao curso. Além disso, as práticas metodológicas dos docentes terão como objetivo valorizar os conhecimentos prévios dos discentes, promover a autonomia, atender a necessidades específicas e respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos.

É relevante observar que, em atenção ao público da educação inclusiva, podem ser propostas adaptações curriculares para atender às especificidades e singularidades apresentadas por esses estudantes. Tais adaptações serão analisadas e sugeridas pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Ações Inclusivas e pelo coordenador do curso. No caso de discentes que enfrentem dificuldades de acesso ao ambiente virtual, eles poderão utilizar a infraestrutura do Campus, como salas de estudo equipadas com computadores localizadas na biblioteca ou nos laboratórios de informática.

## 5.2 Metodologia do Trabalho de Conclusão de Curso:

A metodologia de ensino-aprendizagem proposta para elaboração do TCC, no curso técnico em enfermagem, utiliza a abordagem pedagógica chamada aprendizagem por projetos. Essa ferramenta tem por objetivo identificar e responder um problema vivenciado na prática profissional. Neste caso, no campo de estágio curricular obrigatório. A articulação do ensino com o campo de estágio, trata-se de maneira eficaz de promover a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de habilidades práticas e a aplicação do conhecimento teórico em situações do mundo real.

Portanto, trata-se de uma oportunidade de curricularização do ensino, pesquisa e extensão, pois permite a articulação entre esses três pilares de conhecimento. Ao integrar a metodologia de aprendizagem por projetos na curricularização, o curso técnico em enfermagem do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais pretende potencializar a formação dos estudantes de maneira significativa. São considerados objetivos dessa metodologia:

- **Integração de saberes:** A metodologia de projetos promove a integração de disciplinas e saberes, permitindo que os estudantes apliquem conhecimentos de diversas áreas em um projeto comum. Isso reflete a interdisciplinaridade, uma característica fundamental na formação profissional e acadêmica.
- **Aprendizado ativo:** Os alunos se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado ao trabalhar em projetos. Eles precisam pesquisar, planejar, executar e avaliar, o que promove a aprendizagem ativa e a autonomia.
- **Conexão com a realidade:** Os projetos são baseados em problemas reais, desafios da comunidade ou necessidades do mercado. Isso permite aos alunos entender e solucionar questões tangíveis, promovendo a aplicação prática do conhecimento adquirido.
- **Desenvolvimento de habilidades:** Ao trabalhar em projetos, os estudantes desenvolvem habilidades de trabalho em equipe, liderança, resolução de problemas, comunicação e gestão do tempo - competências essenciais para a vida profissional.

Conclui-se que, a integração da metodologia de projetos na curricularização do ensino, pesquisa e extensão no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais tem capacidade de promover uma formação mais alinhada com as demandas do mercado de trabalho, incentivando a inovação, a criatividade e a resolução de problemas de forma prática e colaborativa. Essa abordagem permite aos estudantes desenvolverem competências essenciais enquanto contribuem para a solução de desafios reais da sociedade.

## 6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

### 6.1 Instrumentos de Avaliação

De acordo com o artigo 45 do Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio do IF Sudeste MG (RAT), as avaliações deverão ser contínuas e diversificadas, obtidas com a utilização de vários instrumentos: exercícios, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação e outros, valendo-se de, no mínimo, **3 avaliações** a cada semestre (BRASIL, 2018).

Conforme Art. § 1º do RAT, os **instrumentos e valores de avaliação** adotados pelo professor deverão ser explicitados no programa analítico e apresentados aos discentes no início do período letivo (BRASIL, 2018).

Em relações as disciplinas configuradas na modalidade EAD, destaca-se que no total de 10,0 pontos disponíveis, 4,0 pontos serão alocados para avaliações presenciais, enquanto 6,0 pontos estarão relacionados a atividades realizadas a distância. As notas resultantes das avaliações serão expressas no final de cada período, variando de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo que 40% delas correspondem às atividades remotas, com o percentual complementar atribuído a atividades e avaliações presenciais.

Sobre os resultados das avaliações, caberá **pedido de revisão**, devidamente fundamentado, desde que requerido em 02 (dois) dias úteis, após a divulgação do resultado, no setor de registros acadêmicos dos cursos técnicos;

### 6.2 Critérios aplicados para efeito de promoção ou retenção nos Cursos

Será **APROVADO** quanto ao aproveitamento, na disciplina, o aluno que alcançar:

6.3 Nota igual ou superior a 60%; ou

6.4 Média da prova final (**RECUPERAÇÃO**) igual ou superior a 50%.

6.5 Estará, automaticamente, **REPROVADO** na disciplina o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), independentemente da nota obtida.

6.6 Estará, automaticamente, **REPROVADO** na disciplina o aluno que obtiver rendimento menor do que 30% e deverá cursá-las integralmente em outro período, conforme art. 51 do RAT (BRASIL, 2018).

Destaca-se que para registrar a frequência dos alunos nas disciplinas organizadas na modalidade EAD, serão levadas em consideração as atividades entregues de acordo com o cronograma de cada disciplina e/ou o registro de acesso. Essas atividades devem estar alinhadas com o material de ensino disponibilizado na semana correspondente ou com os objetivos de estudo,

pesquisa ou exploração do tema associado a esse material.

Quando um aluno estiver impossibilitado de comparecer devido a circunstâncias legalmente amparadas e devidamente comprovadas, ele tem o direito de realizar uma nova avaliação, como previsto no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica (RAT).

### **6.7 Recuperação (paralela e final)**

A **recuperação**, organizada com o objetivo de garantir o desenvolvimento mínimo que permita o prosseguimento de estudos, será estruturada de maneira a possibilitar a revisão de conteúdos não assimilados satisfatoriamente, bem como, proporcionar a obtenção de notas que possibilitem sua promoção e será oferecida de forma paralela e ao final do período letivo, conforme art. 52 do RAT (BRASIL, 2018).

A recuperação paralela, de caráter obrigatório, será estruturada ao longo do período letivo com o objetivo de recuperar aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos e visar garantir, a todos os discentes, as oportunidades de aprendizagem que podem ser aprimoradas, conforme art. 52 do RAT (BRASIL, 2018).

No curso técnico em enfermagem, a recuperação paralela será realizada da seguinte forma: após cada avaliação do aluno, a média será aplicada nova avaliação como forma de recuperação paralela, a mesma será aplicada na sala de aula, no horário em que a disciplina já é disponibilizada, com dados definidos pelo professor. Após a correção desta avaliação, uma nota máxima do aluno para fins de lançamento será 6,0 (seis), mesmo que ele tenha atingido o valor maior. Caso o aluno alcance uma nota menor que a nota de avaliação anterior, será considerada uma nota maior. Pois, o objetivo desta recuperação é recuperar o conteúdo e não facilitar sua aprovação.

A **recuperação final** ou **prova final** é de caráter obrigatório e será aplicada ao término do semestre letivo respeitando o calendário acadêmico de maneira a possibilitar a promoção do educando e o prosseguimento dos estudos, conforme art. 52 do RAT (BRASIL, 2018).

6.8 Será submetido à prova final o aluno que, após ter sido avaliado ao longo do período letivo, obtiver frequência maior ou igual a 75% e obtiver nota total menor que 6,0 e maior ou igual a 3,0 na disciplina.

6.9 O valor da prova final será de 10,0 pontos.

6.10 O aluno será aprovado quando a nota final for igual ou superior a 5,0 pontos.

6.11 A nota final a ser registrada será a média aritmética dos rendimentos obtidos no período letivo e da prova final, não ultrapassando 50% do valor total.

$$\text{Nota final} + \text{Nota dos estudos} \\ \text{autônomos} / 2 \geq 5$$

## 6.12 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

De acordo RAT Brasil (2018), para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento ou a dispensa de disciplinas cursadas anteriormente em outra instituição ou, ainda, por meio de prova de proficiência por experiência adquirida:

### a) Aproveitamento de Estudos

Para solicitar aproveitamento de disciplinas, o aluno preencherá requerimento junto ao Setor de Registros Acadêmicos de Cursos Técnicos, no período determinado no Calendário Acadêmico. Anexando as seguintes cópias autenticadas ou acompanhadas dos originais dos seguintes documentos:

- Histórico escolar;
- Matriz curricular;
- Ementas e Conteúdos Programáticos desenvolvidos na Instituição de origem.

Os pedidos serão analisados pelo Coordenador do curso e professor responsável pela disciplina e/ou professores da área de conhecimento da disciplina em até 07 (sete) dias úteis após o recebimento do pedido, conforme art. 54 do RAT (BRASIL, 2018).

Será concedido aproveitamento de disciplina. Para a aprovação, é necessário que o conteúdo programático e a carga horária da disciplina cursada anteriormente correspondam a no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento), da (s) disciplina (s) equivalente (s) oferecidas pelo IF Sudeste MG;

Não será concedido aproveitamento de disciplina:

- Quando o aluno, apresentar reprovação anterior na mesma disciplina;
- Quando não for reconhecida a equivalência do conteúdo do programa ministrado ao requerente e/ou da disciplina cuja dispensa é pretendida.
- Quando a documentação apresentada pelo aluno for incompleta e/ou insuficiente para análise.
- Quando ultrapassar o percentual de 60% (sessenta por cento) da carga horária total do curso, excluídas as horas destinadas ao estágio supervisionado, conforme art. 53 do RAT (BRASIL, 2018).



O aluno deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada até o deferimento do pedido de aproveitamento, se for o caso, conforme art. 57 do RAT (BRASIL, 2018).

#### **b) Exame de Proficiência:**

Caso o aluno tenha experiência em alguma das disciplinas ofertadas no seu curso, poderá solicitar na secretaria uma avaliação teórica ou prática, elaborada pelo professor e coordenador, denominada proficiência, na qual deve obter 75% da nota para ser dispensado de cursar a disciplina, de acordo com o art. 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (MEC, 1996).

### **6.13 Certificados e Diplomas**

O IF Sudeste MG expedirá **diploma** de Técnicos de nível médio aos que concluírem com aprovação toda a matriz curricular do curso, de acordo com a legislação vigente e regulamento de emissão, registro e expedição de certificados e diplomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Parágrafo Único. O IF Sudeste MG expedirá certificado de Especialização Técnica de Nível Médio, mencionando o nome do curso de especialização, o curso técnico ao qual se vincula e seu respectivo Eixo Tecnológico, explicitando o título da ocupação certificada, conforme art. 108 do RAT (BRASIL, 2018).

O histórico acadêmico é um documento oficial emitido pelo IF Sudeste MG ao Técnico de nível médio, no qual constarão as disciplinas em que o discente obtiver aprovação, aproveitamento ou dispensa, suas respectivas cargas horárias, o período em que foram cursadas, aproveitadas ou dispensadas e a média final, de acordo com o art. 109 do RAT (BRASIL, 2018).

6.13.1 Para os discentes público-alvo da educação especial, em caso de realização de adaptações consideráveis (de objetivos e conteúdos), deverá ser expedido histórico contendo ressalvas sobre as adaptações realizadas e registradas na pasta do discente.

6.13.2 A Instituição tem até 30 dias para a expedição do histórico escolar, após a solicitação do mesmo.

## 7 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso será realizada pela equipe pedagógica, com a finalidade de nortear decisões que visem a qualidade no processo educacional. Para tanto serão analisadas as fragilidades e potencialidades do mesmo, por meio de instrumentos (**Anexo 5**) que permitam a avaliação da:

- a consecução do projeto pedagógico
- os índices de aprovação, reprovação e evasão
- as instalações e equipamentos disponibilizados
- avaliação do docente, das coordenações, direção e equipe de apoio em geral

Os dados serão analisados pela mesma equipe e disponibilizados individualmente aos professores, com o objetivo de auxiliar na prática docente, podendo assim ocorrer intervenções pedagógicas.

## **8 SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE**

O IF Sudeste MG - *Campus* Barbacena dispõe de professores qualificados para a prática docente. Além do corpo docente, há na instituição uma gama de profissionais e serviços para atendimento ao educando, conforme disponibilizado no **Anexo 6**. Os nomes, titulações, contatos e horários de aula estão disponibilizados no sítio eletrônico institucional.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Regulamento acadêmico dos cursos de educação profissional técnica de nível médio. Juiz de Fora: 2018. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/sjdr/diretorias-sistemicas/ensino/coordenacao-geral-de-ensino/rat-presencial-e-ead-versao-final-2018.pdf/view>. Acesso em: 11/03/2020.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 01/12/2019.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 164, de 14 de julho de 2000. Aprova o Regimento Interno do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Incra. Brasília: 2000. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=182309>. Acesso em: 03/08/2019.

\_\_\_\_\_. Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: 1990. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/lei-8080-lei-orgnica-da-saude\\_4163.html](http://www.cofen.gov.br/lei-8080-lei-orgnica-da-saude_4163.html). Acesso em: 19/02/2020.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 94.406/87. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. In: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Legislação [Internet]. Brasília; 2011[citado 2019 fev. 30]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4173>. Acesso em: 19/02/2020.

\_\_\_\_\_. Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Brasília: 1975. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1970-1979/L6202.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-1979/L6202.htm). Acesso em: 11/03/2020.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Brasília: 1969. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del1044.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del1044.htm). Acesso em: 11/03/2020.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 22.934, de 13 de Julho de 1933. Transforma o Aprendizado Agrícola de Barbacena em Escola Agrícola e dá outras providencias. Rio de Janeiro: 1933. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-22934-13-julho-1933-510267-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 03/08/2019.

\_\_\_\_\_. Decreto no. 8.358, de 9 de novembro de 1910. Crêa um aprendizado agrícola na cidade de Barbacena, Estado de Minas Gerais. Rio de Janeiro: 1910. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8358-9-novembro-1910-530648-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19/02/2020.

COFEN. Resolução COFEN nº 001/2019, de 27 de maio de 2019. Solicita carga horária mínima igualitária para estagiários de cursos técnicos de enfermagem para todos os estados da federação.

Brasília: 2019. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-001-2019\\_72123.html](http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-001-2019_72123.html). Acesso em: 03/08/2019.

\_\_\_\_\_. Resolução COFEN nº 441/2013, de 15 de maio de 2013. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Brasília: 2013. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=254527>. Acesso em: 10/02/2020.

\_\_\_\_\_. Resolução COFEN nº 371/2010, de 08 de setembro de 2010. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Brasília: 2010. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3712010\\_5885.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3712010_5885.html). Acesso em: 23/02/2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Federal de Enfermagem. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. In: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Legislação [Internet]. Brasília; 2011[citado 2019 fev. 30]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4173>. Acesso em: 23/02/2020.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. 3ª edição. Brasília: MEC, 2016.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 6, capítulo II, Art.37, de 20 de Setembro de 2012, Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. MEC/CNE/CEB, 2012. Disponível em: [http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CNE\\_CEB-06\\_2012.pdf](http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CNE_CEB-06_2012.pdf). Acesso em: 03/08/2019.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e Cultura. LDB – Lei Federal nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 11/02/2020.



## Anexo 1 – MATRIZ CURRICULAR

### Organização Curricular 2020 Técnico em Enfermagem

	Código da Disciplina	Disciplina	Pré-Requisito	Horas Aula Semanal	CH / Semanal	Horas Aula	CH / Total
1º Período	TE 1	Educação para a Saúde: Nutrição e Saúde	-	2	01:30	40	30:00
	TE 2	Educação para a Saúde: Anatomia e Fisiologia	-	4	03:00	80	60:00
	TE 3	Ética e Processo de Trabalho em Saúde	-	2	01:30	40	30:00
	TE 4	Microbiologia e Parasitologia	-	2	01:30	40	30:00
	TE 5	Saúde Coletiva I	-	2	01:30	40	30:00
	TE 6	Fundamentos e Práticas 1	-	4	03:00	80	60:00
	TE 7	Operações com computador	-	2	01:30	40	30:00
	TE 8	Saúde e Biossegurança: Segurança do Trabalho	-	2	01:30	40	30:00
		<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>15:00</b>	<b>400</b>	<b>300:00</b>
2º período	TE 09	Suporte Básico à Vida		2	01:30	40	30:00
	TE 10	Fundamentos e Práticas 2	TE06	6	04:30	120	90:00
	TE 11	Assistência de Enfermagem em Tratamento Clínico 1		4	03:00	80	60:00
	TE 12	Saúde Coletiva II		4	03:00	80	60:00
	TE 13	Português Técnico		2	01:30	40	30:00
	TE 14	Saúde e Meio Ambiente		2	01:30	40	30:00
		<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>15:00</b>	<b>400</b>	<b>300:00</b>
3º período	TE 15	Enfermagem Cirúrgica (EAD)		2	01:30	40	30:00
	TE 16	Assistência de Enfermagem em Tratamento Clínico 2		2	01:30	40	30:00
	TE 17	Farmacologia (EAD)		2	01:30	40	30:00
	TE 18	Fundamentos e Práticas 3	TE10	6	04:30	120	90:00
	TE 19	Ergonomia do Trabalho e Biomecânica		2	01:30	40	30:00
	TE 20	Enfermagem em Oncologia (EAD)		2	01:30	40	30:00
	TE 21	Metodologia Científica (EAD)		2	01:30	40	30:00
	TE 22	Psicologia		2	01:30	40	30:00
	TE 23	Estágio Supervisionado	TE10	7	05:00	140	200:00
		<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>15:00</b>	<b>400</b>	<b>500:00</b>
4º período	TE 24	Enfermagem em Saúde do Idoso (EAD)		4	03:00	80	60:00
	TE 25	Enfermagem em Saúde da Mulher	-	4	03:00	80	60:00
	TE 26	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente		4	03:00	80	60:00
	TE 27	Enfermagem em Saúde Mental	-	4	03:00	80	60:00
	TE 28	Projeto de Conclusão de Curso (EAD)		2	01:30	40	30:00
	TE 29	Enfermagem em Cuidados Intensivos (EAD)		2	01:30	40	30:00
	TE 30	Estágio Supervisionado	TE18	7	05:00	140	200:00
		<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>15:00</b>	<b>400</b>	<b>500:00</b>

\* Estágio somente para o 3º e 4º período

**Total de horas de estágio (supervisão direta): 400 horas**

Unidade de tempo de aula (minutos)	0:45
Carga Horária Total de Disciplinas Teóricas/Prática	1200:00
Carga Horária do Estágio Supervisionado	400:00
Carga Horária Total	1600:00

## Anexo 2 - EMENTAS

### 1º PERÍODO

<b>EMENTA: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: NUTRIÇÃO E SAÚDE</b>
Principais conceitos na área de nutrição e dietética, anatomia e fisiologia do trato gastrointestinal, macro e micronutrientes. Alimentação saudável. Nutrição nos ciclos da vida. Educação Nutricional.
Nutrição na prevenção das principais patologias associadas à Enfermagem.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)</b>
1. DUTRA DE OLIVEIRA, J.E; J. MARCHINI, S. <b>Ciências Nutricionais</b> . 2º edição. Ed. Sarvier, 2008.
2. MAHAN, L. K.; ESCOTT- STUMP, S. <b>Alimentos, Nutrição e Dietoterapia</b> . 14º ed. São Paulo: Roca, 2018.
3. VITOLO, M. R. <b>Nutrição da gestação ao envelhecimento</b> . 2º ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
4. SIZER, F.; WHITNEY, E. <b>Nutrição – Conceitos e Controvérsias</b> . 8 ed. São Paulo: Manole, 2003.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo cinco)</b>
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. <b>Guia Alimentar para População Brasileira: Promovendo a Alimentação Saudável</b> . Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
2. COSTA, N.M.B.; PELUZIO, M. C. G. <b>Nutrição Básica e Metabolismo</b> . Viçosa: UFV. 2008. 400p.
3. CUPPARI, L. <b>Nutrição clínica no adulto</b> – Guia de medicina ambulatorial e hospitalar. da 2º ed. São Paulo: Manole, 2012.
5. MAHAN, L. K.; ESCOTT- STUMP, S. <b>Alimentos, Nutrição e Dietoterapia</b> . 14º ed. São Paulo: Roca, 2018.
6. NOBREGA, F. J. <b>Distúrbios da Nutrição</b> . Rios de Janeiro: Revinter, 1998.

<b>EMENTA: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: ANATOMIA E FISIOLOGIA</b>
Estudo dos principais órgãos e sistemas do corpo humano (esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino), enfocando sua localização, função e relações topográficas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)</b>
1-DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. <b>Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos</b> . 2 ed. Ed Atheneu, 2005. 510 p.
2-NETTER, F. H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

3-PUTZ, R.; PABST, R. <b>Sobotta</b> : Atlas de Anatomia Humana. 22 ed. Guanabara Koogan, 2006. 840 p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo cinco)</b>
1-DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. <b>Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar</b> . 2ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 763 p.
2-GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O'RAHILLY, R. <b>Anatomia</b> . 4 ed. Guanabara Koogan, 2010, 815 p.
SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. <b>Prometheus – Cabeça e neuroanatomia</b> . Guanabara Koogan, 2007, 401 p.
3-TANK, P.W.; GEST, T.R. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . Ed. Artmed, 2009. 448 p.
4-TORTORA, G.J. <b>Princípios de Anatomia Humana</b> . 10 ed. Guanabara Koogan, 2007, 1017 p.
5-ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. <b>Anatomia Humana</b> : Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7 ed. Manole, 2010, 544 p.

<b>EMENTA: ÉTICA E PROCESSO DE TRABALHO</b>
Aborda ética e princípios relacionados ao exercício profissional: Direitos e deveres do cliente; Estudo da legislação específica de enfermagem; Lei do Exercício Profissional; Código de Ética de Enfermagem; Reflexão teórica sobre os processos de trabalho na área da saúde; sistematização da assistência de enfermagem. Contextualiza a Política Nacional de Humanização da Assistência à saúde.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)</b>
1 - OGUISSO, T; SCHIMIDT, M. J. <b>O exercício da enfermagem</b> : uma abordagem ético-legal. 2 Ed. Atualizada e Ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2 - SANT'ANNA, SUZE ROSA; ENNES, LILIAN. <b>Ética na Enfermagem</b> . Editora Vozes, 2006.
3 - ZOBOLI, E.C.P.; OGUISSO, T. <b>Ética e Bioética</b> : desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Editora Manole, 2006.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)</b>
1 - ANGERAMI-CAMON, V. A. <b>A ética na Saúde</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002
2 - CAMARGO, M. <b>Fundamentos de Ética Geral e Profissional</b> . 2 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
3 - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 564 de 6 de dezembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
4 - DURAND. G. <b>Introdução Geral à Bioética</b> : história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Editora do Centro Universitário São Camilo, 2003. 431p.



5 - FORTES, P. A. C. **Ética e saúde**: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudos de caso. São Paulo: EPU, 2005.

6 - SANTOS, IRACI *et al.* **Enfermagem Fundamental**: realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2001.

7 - VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. 23. ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira 2002. 302p.

#### **EMENTA: MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA**

Grupos de interesse microbiológico: protozoários, fungos, bactérias e vírus. Crescimento e controle de microrganismos. Parasitologia geral e estudo dos nematelmintos, platelmintos e protozoários causadores de doença no ser humano; principais artrópodes ectoparasitos causadores e transmissores de doença para o ser humano. Infecção hospitalar.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)**

1-BLACK, J.G. **Microbiologia**: Fundamentos e perspectivas. Rio de Janeiro; Ed. Guanabara Koogan. 2002, 829 p.

2-NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. 12.ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 546 p.

3-TORTORA, G.J., et al. **Microbiologia**. Trad. por: Aristóbulo Mendes da Silva et al. 10.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2012. 934 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)**

1-MURRAY, Patrick R. et al. **Microbiologia médica**. Trad. por: Angela Christina D. de Castro et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 978 p.

2-MADIGAN, Michael T. et al. **Microbiologia de Brock**. Trad. por: Alice Freitas Verisani et al. 14.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2016. 1006 p.

3-REY, L. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4.ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2008. 883 p.

4-CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. **Atlas de parasitologia**: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2009. 105 p..

5-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico]<sup>3ª</sup>. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 740 p. Modo de acesso: Word Wide Web: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf>

#### **EMENTA: SAÚDE COLETIVA I**

História das Políticas de Saúde no Brasil (de 1500 a Constituição Federal de 1988). Movimento da Reforma Sanitária. Sistema Único de Saúde (SUS). Constituição do Brasil, capítulo da saúde. Processo de implantação do SUS. Lei 8080/90. Lei 8142/90. Pacto Pela Saúde. Políticas De Atenção Básica À Saúde. Participação formal e participação social não formal dentro dos Conselhos de Saúde e Conferências de Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Decreto 7508/11. Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011- Política Nacional De Atenção Básica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)**

- 1-SILVEIRA, Cláudia Hausman et al. **Saúde coletiva:** um campo em construção. Curitiba: Ibpex, 2006. 342 p. ISBN 85-87053-75-2.
- 2-ROCHA, Aristides Almeida et al. **Saúde pública:** bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2010. 352 p. ISBN 978-85-7379-986-6.
- 3-AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). **SUS: Sistema Único de Saúde:** antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2015. 271 p. ISBN 9788581160559.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)**

- 1-DIREITOS sociais na constituição de 1988: uma análise crítica vinte anos depois. São Paulo: LTr, 2008. 471 p. ISBN 978-85-361-1235-0.
- 2-GUIZARDI, Francini L. et al (Org.). **Políticas de participação e saúde.** Rio de Janeiro: EPSJV, 2014. 376 p. ISBN 978-85-98768-79-3.
- 3-ENSINANDO a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul/SP: Yendes, 2005. 528 p. (Práticas de Enfermagem).
- 4-AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). **SUS: Sistema Único de Saúde:** antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2015. 271 p. ISBN 9788581160559.
- 5-SANTOS, Iraci dos et al. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva:** realidade, questões e soluções. São Paulo: Atheneu, 2008. v.4. 357 p. (Série Atualizações em Enfermagem,4). ISBN 978-85-7379-963-7.

#### **EMENTA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM I**

Introdução a Enfermagem, Infecção hospitalar, Higienização das Mãos, Termos técnicos, Terminologia científica básica, principais posições para exames e procedimento, Assistência de enfermagem ao paciente com déficit na integridade cutâneo mucosa, Procedimentos administrativos na enfermagem, Atadura e Bandagens, Glicemia capilar, Programa de Gerenciamentos dos Resíduos Sólidos em Saúde (PGRSS), Sinais Vitais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)**

<p>1- ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen. <b>Fundamentos de Enfermagem</b>: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 618 p</p> <p>2- CRAVEN, Ruth F.; HIRNLE, Constance J. <b>Fundamentos de enfermagem</b>: saúde e função humanas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006</p> <p>3- POTTER, Patrícia A. et al. <b>Fundamentos de enfermagem</b>. Trad. por: Mayza Ritomy Ide et al. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)</b></p>
<p>1 - GEOVANINI, Telma et al. História da enfermagem: versões e interpretações. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.</p> <p>2 - KNOBEL, E. Terapia Intensiva: Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2006</p> <p>3 - NIGHTINGALE, Florence. Anotações de enfermagem: o que é, e o que não é. São Paulo: Rideel, 2010.</p> <p>4 - SILVA, Lolita Dopico da et al. Procedimentos de enfermagem: semiotécnica para o cuidado. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>5 - SILVA, Roberto L, FIGUEIREDO, Nébia M A, MEIRELES, Isabela B. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 3 ed. Yendis, São Paulo; 2011.</p>

<p><b>EMENTA: OPERAÇÕES COM COMPUTADOR</b></p>
<p>Introdução à suítes de escritório. Visão geral sobre os tipos de suítes de escritório: com licença de uso, gratuitas (<i>open source</i>), de execução local e de execução na nuvem (Internet). Edição colaborativa de documentos com a ferramenta Google Docs. Editor de textos: principais funcionalidades. Editor de apresentações: criação e formatação de apresentações de slides. Editor de diagramas: formatação e edição de diagramas e figuras simples. Criação de formulários para preenchimento online. Planilhas eletrônicas: formatação, fórmulas e gráficos.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)</b></p>
<p>1. MURILO, Lamas: Open Office.Org ao seu Alcance, Letras &amp; Letras, São Paulo. 2004.</p> <p>2. REHDER, Wellington da Silva; ANDRADE, Denise de F. Guia prático OpenOffice.org <i>writer</i>. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2004. 118p.</p> <p>3. REHDER, Wellington da Silva; OLIVEIRA, Karina. Guia prático OpenOffice.org <i>calc</i>. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2004. 140p.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)</b></p>

1. ESTEVES, Valdir. Dominando o processador de textos do Open Office. org. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 142p.
2. LIENGHNE, B.V. Microsoft Excel 2002 para negócios e gestão. Editora Campus. Rio de Janeiro. 2004.
3. SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia básica, Windows XP, Word XP. 10ed. São Paulo: Érica, 2007. 294p.
4. MANZANO, A.L. N. G. & MANZANO, M. I. N. G. Internet - Guia de orientação. São Paulo: Érica, 2010.
5. KENT, P. C. Internet para Leigos Passo a Passo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 1999

### **EMENTA: SAÚDE E BIOSSEGURANÇA: SEGURANÇA DO TRABALHO**

Aspectos humanos, sociais e econômicos de Segurança do Trabalho. Incidentes e Acidentes do Trabalho. Programas de Prevenção e CIPA. Avaliação e controle de risco. EPI (Equipamento e proteção individual) e EPC (equipamento de proteção coletiva). Arranjo físico. Ferramentas. Segurança Industrial. Proteção contra incêndio. Higiene e Segurança Ocupacional. Programa de Gestão de Segurança. Conhecimento Básico de algumas Normas Regulamentadoras, inclusive da NR32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)**

1. BENSOUSSAN, Eddy & ALBIERI, Sérgio. **Manual de Higiene Segurança e Medicina do Trabalho**. Editora Atheneu, 1997.
2. ZOCCHIO, Álvaro. **Política de Segurança e Saúde no Trabalho**. Editora LTR, 2000.
3. ZOCCHIO, Álvaro. **Segurança e Saúde no Trabalho**. Editora LTR, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)**

1. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Normas Regulamentadoras Comentadas**. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. 5ª ed. Vols. 1 e 2 Rio de Janeiro: GVC, 2005.
2. CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes**. 1ed.-7.reimpr.-São Paulo: Atlas,2009.
3. GONÇALVES, E. A. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. São Paulo: LTR, 2003.
4. PEREIRA FILHO, H. do V., PEREIRA, V. L. D. & PACHECO Jr, W.. **Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho**. Editora: ATLAS, 2000, 136 p.
5. SHERIQUE, Jaques. **Aprenda como fazer: PPR, PCMAT, MRA**. 2ª ed. São Paulo: LTR, 2004.

## 2º PERÍODO

<p><b>EMENTA: SUPORTE BÁSICO À VIDA</b></p>
<p>Legislações referentes aos sistemas de urgência, habilidades para o reconhecimento de situações emergenciais e implementação de medidas básicas como desobstrução de vias aéreas, ressuscitação cardiopulmonar básica, cuidados iniciais com ferimentos, hemorragias, lesões musculoesqueléticas e técnicas de transporte, além de reconhecimento de situações traumáticas e clínicas.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)</b></p>
<p>1 - BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. NÚCLEO DE BIOSSEGURANÇA. <b>Manual de Primeiros Socorros</b>. Rio de Janeiro: 2005. 207 p.</p> <p>2 - BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. <b>Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.</p> <p>3 - NAEMT &amp; ACS. Pré-hospital Trauma Life Support (PHTLS): <b>Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado</b>. 7 ed. Editora Elsevier, 2012.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)</b></p>
<p>1- American Heart Association. <b>Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015</b> (versão em português). Disponível em: &lt;<a href="https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf">https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf</a>&gt;.</p> <p>2 - American Heart Association. <b>Atualizações da Diretriz 2017</b>. Disponível em: &lt;<a href="https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2017/12/2017-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf">https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2017/12/2017-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf</a>&gt;.</p> <p>3 - BERGERON, J. D.; BIZJAK G.; KRAUSE; BAUDOUR. <b>Primeiros Socorros</b>. São Paulo: Atheneu, 2008. 640 p.</p> <p>4 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. <b>Portaria nº 2.048, de 05 de Novembro de 2002</b>. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência.</p> <p>5 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. <b>Portaria nº 1.863, de 29 de Setembro de 2003</b>. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão.</p> <p>6 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. <b>Portaria nº 1.600, de 07 de Julho de 2011</b>. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS).</p> <p>7 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. <b>Portaria nº 2.923, de 09 de Junho de 1998</b>. Institui o Programa de Apoio à Implantação dos Sistemas Estaduais de Referência Hospitalar para</p>

atendimento de Urgência e Emergência.

8 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.925, de 09 de Junho de 1998.** Cria mecanismos para a Implantação dos Sistemas Estaduais de Referência Hospitalar em Atendimento de Urgências e Emergências.

9 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.864, de 29 de Setembro de 2003.** Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgências em municípios e regiões de todo o território brasileiro: SAMU - 192.

10 - BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.657, de 16 de Dezembro de 2004.** Estabelece as atribuições das centrais de regulação médica de urgências e o dimensionamento técnico para a estruturação e operacionalização das Centrais SAMU-192.

11 - HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K.J. **Primeiros Socorros para Estudantes.** Barueri: Manole, 2002. 535 p.

12 - LANE, J. C.; TÚLIO, S. De. **Primeiros Socorros - Um Manual Prático (coleção Desafios).** São Paulo: Moderna. 2002. 47 p.

13 - RIBEIRO JÚNIOR, C.; ALVAREZ, F.S.; SILVEIRA, J. M. S.; da SILVEIRA, L. T.C.; CANETTI,

M. D.; da SILVA, S. P. **Manual básico de socorro de emergência.** 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2007. 420 p.

14 - SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência.** 6.ed. São Paulo: Iátria, 2011. 224 p.

### **EMENTA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM II**

Preparo de leito. Desinfecção áreas e artigos. Higiene e conforto do paciente. Administração de medicamento. Coleta de sangue. Cuidados de enfermagem com sondas drenos e tubos. Punção de venosa. Soroterapia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)**

1- ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen. **Fundamentos de Enfermagem:** introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 618 p

2-CRAVEN, Ruth F.; HIRNLE, Constance J. **Fundamentos de enfermagem:** saúde e função humanas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

3- POTTER, Patrícia A. et al. **Fundamentos de enfermagem.** Trad. por: Mayza Ritomy Ide et al. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 3)**

- 1-OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Black book: enfermagem**. Belo Horizonte: Black book, 2016.
- 2- BRUNNER & Suddarth. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Tradutor Fernando Diniz Mundim, José Eduardo Ferreira de Figueiredo. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 3-SHULL, P. D. **ENFERMAGEM básica: teoria e prática**. Trad. por: Geraldo Costa Filho e Renato L. Barbieri. 3.ed. São Paulo: Rideel, 2005
- 4-KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: Enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006
- 5- SILVA, Lolita Dopico da et al. **Procedimentos de enfermagem: semiotécnica para o cuidado**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

#### **EMENTA: ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM TRATAMENTO CLÍNICO I**

Estudo do processo de enfermagem na assistência do adulto e idoso em patologias clínicas dos sistemas: hematológico, cardiovascular, respiratório, neurológico, e endócrino, bem como a fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)**

- 1-BRUNNER & SUDDARTH, **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005
- 2-DUCAN, Bruce B., **Medicina Ambulatorial**. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed 2010
- 3-HUDAK CM, GALLO BM, editores. **Cuidados intensivos de enfermagem: Uma abordagem holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)**

- 1-BARROS, Elvino; et al. **Exame Clínico**. 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004
- BICKLEY, L.S. **Propedêutica Médica**. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2001.
- 2-CARPENITO, L.J. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- 3-DÂNGELO, J. G. **Anatomia Humana Básica** 4 ed. São Paulo, 2010
- 4-SANTOS, N.C.M. **Clínica Médica para Enfermagem: conceitos e atuação para profissionais de enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2004.
- 5-PIANUCCI, A. **Saber Cuidar: Procedimentos Básicos em Enfermagem**. 3ªed. São Paulo: SENAC, 2003.

**EMENTA: SAÚDE COLETIVA II**

Compreender os aspectos que envolvem a Saúde Coletiva e a Saúde Pública; formas de prevenção de doença e promoção de saúde; construção do conceito de processo saúde-doença e entendimento de suas relações com os aspectos históricos, políticos e sociais de uma comunidade e também seus determinantes na população; discussão da promoção à saúde, prevenção e controle das doenças como base das ações de Enfermagem em Saúde Coletiva; conhecer e compreender o Programa Nacional de imunização, as vacinas disponíveis à população, os cuidados na conservação, administração e reações adversas dos imunobiológicos. Conhecer a Estratégia Saúde da Família, (ESF) e o conjunto de dados estruturados pelo e-SUS Atenção Básica, que vem substituir o modelo antigo de coleta de informações, o SIAB, (Sistema de Informação de Atenção Básica), através do CDS (Sistema com Coleta de Dados Simplificada). A partir destas informações o técnico de enfermagem irá conhecer formas de traçar estratégias, definir metas e identificar intervenções junto à comunidade, bem como ter noções do trabalho desenvolvido pela equipe que compõem a equipe de atenção básica (EAB)

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)**

- 1-SILVEIRA, Cláudia Hausman et al. **Saúde coletiva: um campo em construção**. Curitiba: Ibpx, 2006. 342 p. ISBN 85-87053-75-2.
- 2-ROCHA, Aristides Almeida et al. **Saúde pública: bases conceituais**. São Paulo: Atheneu, 2010. 352 p. ISBN 978-85-7379-986-6.
- 3-AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). **SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2015. 271 p. ISBN 9788581160559.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)**

- 1-DIREITOS sociais na constituição de 1988: uma análise crítica vinte anos depois. São Paulo: LTr, 2008. 471 p. ISBN 978-85-361-1235-0.
- 2-GUIZARDI, Francini L. et al (Org.). **Políticas de participação e saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2014. 376 p. ISBN 978-85-98768-79-3.
- 3-ENSINANDO a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul/SP: Yendes, 2005. 528 p. (Práticas de Enfermagem).
- 4-AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). **SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2015. 271 p. ISBN 9788581160559.
- 5-SANTOS, Iraci dos et al. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva: realidade, questões e soluções**. São Paulo: Atheneu, 2008. v.4. 357 p. (Série Atualizações em Enfermagem,4). ISBN 978-85-7379-963-7.



<b>EMENTA: PORTUGUÊS TÉCNICO</b>
Considerações sobre a noção de texto. Tipos de composição. Gêneros textuais. Coesão e coerência textual. Expressão oral: seminário. Gêneros textuais acadêmicos. Gêneros textuais do meio de circulação profissional. Revisão de tópicos de conhecimentos gramaticais.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo3)</b>
1-CEGALLA, Domingos Paschoal. <b>Novíssima gramática da língua portuguesa.</b> 48 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 693 p. 2-FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação.</b> 17 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 2010. 431p. (44 exemplares). 3-VANOYE, Francis. <b>Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita.</b> Tradutor Clarisse Madureira Sabóia et al. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 327 p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)</b>
1-ANTUNES, Irandé <b>Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.</b> 4.ed. São Paulo: Parábola, 2007. v.5. 166 p. (1 exemplar) 2-DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. <b>Gêneros textuais &amp; ensino.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. (1 exemplar) 3-KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>A coerência textual.</b> São Paulo: Contexto, 1991. 94 p. (1 exemplar) 4-MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b> 3.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. v.2. 295 p. (1 exemplar) 5-MOYSÉS, Carlos Alberto. <b>Língua Portuguesa atividades de leitura e produção de texto.</b> 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 202 p.

<b>EMENTA: SAÚDE E MEIO AMBIENTE</b>
Aspectos conceituais e históricos da relação entre saúde e meio ambiente. Saneamento e saúde pública. Águas de abastecimento. Esgotos sanitários. Poluição do ar. Resíduos sólidos urbanos. Resíduos sólidos de Serviços de Saúde. Doenças relacionadas com a habitação. Controle de vetores.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 3)</b>
1-PAPINI, S. Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da ecologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. 2-PHILIPPI Jr, A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. 3-ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 5)</b>

<p>1-ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>2-BANKOFF, A. D. P.; JURADO, S. R.; SOUSA, M. A. B. Saúde e Meio Ambiente. Jundiaí: Paco Editorial. 2014.</p> <p>3-BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Editora Santos, 2010.</p> <p>4-REZENDE, S. C.; HELLER, L. O Saneamento no Brasil: políticas e interfaces. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.</p> <p>5-SALDIVA, P. Meio Ambiente e Saúde: o desafio das metrópoles. São Paulo: Ex-Libris Comunicação Integrada. Instituto Saúde e Sustentabilidade, 2010.</p>
--

### 3º PERÍODO

<b>EMENTA: ENFERMAGEM CIRÚRGICA (EAD)</b>
Aborda assistência de Enfermagem pré, trans e pós-operatória a indivíduos agravos à saúde, agudos ou crônicos que necessitem de intervenções cirúrgicas, enfatizando os aspectos metodológicos, éticos e legais. Atuação da enfermagem em bloco cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica e central de material esterilizado.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)</b>
<p>1-ALEXANDER, E.L.; ROTHROCK, J.C.; MCEWEN, D.R. <b>Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico</b>. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>2-BRUNNER, L.S.; SMELTZER, S.C.; SUDDARTH, D.S. Brunner e Suddart. <b>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</b>. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>3-CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. <b>Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação</b>. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>4-KAZUKO, U.; SILVA, A.; PSATIKIDIS, E.M. <b>Enfermagem em Centro de Material e Esterilização</b>. 1ª. Ed. Editora Manole, 2011.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)</b>

- 1-LACERDA, R.A. **Controle de Infecção em Centro Cirúrgico**. São Paulo: Atheneu 2003.
- 2-MALANGUTTI, W. **Enfermagem em Centro Cirúrgico**. 2ª. Ed. Editora: Martinari, 2011
- 3-POSSARI, J.F. **Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão**. São Paulo: Iátria, 2009.
- 4-SANTOS, N.C.M. **Centro Cirúrgico e Cuidados de Enfermagem**. 1ª. Ed. Iátria Editora, 2003.
- 5- SILVA, Mª d' Aparecida Andrade et al. **Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico**, EPU, São Paulo, 2010.
- 6- Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC. **Práticas Recomendadas da SOBECC**. 5 ed. São Paulo: SOBECC, 2009.

#### **EMENTA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM TRATAMENTO CLÍNICO II**

Estudo do processo de enfermagem na assistência ao adulto e idoso em patologias clínicas dos sistemas: gastrointestinal, geniturinário, osteomuscular, distúrbios auditivos e visuais, bem como a fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 3)**

- 1-BRUNNER & SUDDARTH, **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005
- 2-DUCAN, Bruce B., **Medicina Ambulatorial**. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed 2010
- 3-HUDAK CM, GALLO BM, editores. **Cuidados intensivos de enfermagem: Uma abordagem holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997.
- 4-PIANUCCI, A. **Saber Cuidar: Procedimentos Básicos em Enfermagem**. 3ªed. São Paulo: SENAC, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 5)**

- 1-BARROS, Elvino; et al. **Exame Clínico**. 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004
- 2-BICKLEY, L.S. **Propedêutica Médica**. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2001.
- 3-CARPENITO, L.J. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- 4-DÂNGELO, J. G. **Anatomia Humana Básica** 4 ed. São Paulo, 2010.
- 5-SANTOS, N.C.M. **Clínica Médica para Enfermagem: conceitos e atuação para profissionais de enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2004

#### **EMENTA: FARMACOLOGIA (EAD)**

Introdução à Farmacologia Geral – Histórico e Evolução; Conceitos de droga e medicamentos; Aspectos legais em Farmacologia; Subdivisões e definições em farmacologia; Absorção e vias de administração de drogas; Farmacodinâmica e Farmacocinética; Tolerância, agonismo e antagonismo entre os fármacos; Meia vida dos fármacos, Biodisponibilidade, Biotransformação; equilíbrio acidobásico e classificação das soluções; classificação dos fármacos segundo o uso terapêutico; Erros de medicação; Preparo, cálculo e administração de medicamentos em enfermagem; Carrinho de emergência.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)**

- 1-LÜLLMANN, Heinz et al. **Farmacologia**: texto e atlas. Tradutor Augusto Langeloh. 6.ed. Porto Alegre: Artemed, 2010. 397 p. ISBN 978-85-363-2262-9.
- 2-RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. Trad. por Adriana Paulino do Nascimento et al. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p. ISBN 978-85-352-4172-3.
- 3-SILVA, Marcelo Tardelli da; SILVA, Sandra Regina L. P. T.. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. 3.ed. São Paulo: Martinari, 2011. 312 p. ISBN 978-85-89788-89-2.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)**

- 1-MAYER, Bárbara. **Noções de farmacologia**. Curitiba: do Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN 978-85-63687-13-5.
- 2-PAPPANO, Achilles J. et al. **Farmacologia básica e clínica**. Trad. por: Ademar Valadares Fonseca. Porto Alegre/RS: AMGH, 2014. 1228 p. ISBN 978-85-8055-226-3.
- 3-MOREIRA, Frederico. **As plantas que curam**. Rio de Janeiro: Garnier, 2001. v.1. 255 p.
- 4-OGA, Seizi. **Fundamentos de toxicologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 474 p.
- 5- CÁLCULOS para dosagens. Trad. por: Maria de Fátima Azevedo. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 337 p. (Série Incrivelmente Fácil).

### **EMENTA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM III**

Aborda classificação de risco, como o protocolo de Manchester e suas aplicabilidades na profissão de enfermagem. Administração de hemocomponentes, oxigenoterapia, cuidados com tubos, drenos e traqueostomia, monitorização cardíaca, eletrocardiograma. Cuidados com a punção do acesso venoso central, pressão venosa central em coluna de água e eletrônica, instalação, mensuração e cuidados. Sondagens envolvendo o aparelho gástrico, cuidados com derivações gástricas, intestinais, urinárias e respiratórias, Aplicação de clister, sondagens envolvendo o aparelho urinário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)**

1- POTTER, Patrícia A. et al. **Fundamentos de enfermagem**. Trad. por: Mayza Ritomy Ide et al. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

2- BRUNNER & Suddarth. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica**. Trad. por: Patrícia Lydie Voeux. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

3- PEREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves, HARADA, Maria de Jesus Castro Souza. **Enfermagem dia a dia: segurança do paciente**. São Paulo. Yendis Editora. 2009.

4-POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010. 181 p. ISBN 85-7379-155-1.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)**

1-OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Black book: enfermagem**. Belo Horizonte: Black book, 2016. 816 p. (Série Black book - Manual de Referências em Medicina). ISBN 9788599130063.

2-LOMBA, Marcos; LOMBA, André. **Enfermagem e medicina clínico-cirúrgicas e nutrição**. 2.ed. Olinda/PE: Grupo Universo, 2005. 112 p. (Coleção Objetivo Saúde).

3- BASTABLE, Susan B. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. Trad. por: Aline Capelli Vargas. 3.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2010. 687 p.

ISBN 978-85-363-2215-5.

4- KNOBEL, Elias; coautores: LASELVA, Cláudia Regina, JÚNIOR, Denis Faria Moura **Terapia Intensiva: Enfermagem**; – São Paulo: Editora Atheneu, 2006

5-RODRIGUES, Andrea Bezerra et al. **O guia da enfermagem: fundamentos para assistência**. 2.ed. São Paulo: Iátria, 2011. 424 p. ISBN 85-7614-051-1

#### **EMENTA: ERGONOMIA NO TRABALHO E BIOMECÂNICA**

Introdução à Ergonomia. Aspectos ergonômicos na situação de trabalho. Antropometria aplicada ao trabalho. Algumas doenças que afetam os trabalhadores. LER/DORT. Trabalhos em turno e trabalho

<p>noturno. Síndrome de Burnout. Ruído x Voz x Audição. AET (Análise Ergonômica do Trabalho). Medidas para minimizar ou evitar os efeitos dos agentes ergonômicos.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)</b></p>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ABRAHÃO, J. Introdução à Ergonomia – Da prática à Teoria. São Paulo: EDBGARD BLUCHER, 2011.</li> <li>2. MENDES, R. A. Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas. Barueri, SP: Manole, 2012. 3ª ed.</li> <li>3. KROEMER, K.H.E. e GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia: Adaptando o trabalho ao homem. Trad. de Lia Albuquerque de Macedo Guimarães. 5ª ed. - Porto Alegre: Bookman, 2008.</li> </ol>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 5)</b></p>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANDERSON, Bob. Alongue-se no trabalho. Summus Editorial, 1998.</li> <li>2. VIEIRA, Jair Lot. Manual de Ergonomia: Manual de aplicação da Norma Regulamentadora nº 17. 2ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: EDIPRO, 2012.</li> <li>4. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Doenças ocupacionais – agentes: físico, químico e biológico, ergonômico. 1ª ed. - São Paulo: Érica, 2010.</li> <li>5. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde / Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.</li> <li>6. DUL, Jan. Ergonomia prática / Jan Dul, Bernard Weerdmeester; trad. Itiro Iida. 2ª ed. rev e ampl. - São Paulo: Blucher, 2004.</li> </ol>

<p><b>EMENTA: ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA (EAD)</b></p>
<p>Esta disciplina aborda a epidemiologia e políticas públicas em oncologia, princípios básicos da fisiopatologia, prevenção, diagnóstico precoce, terapêutica oncológica e reabilitação dos principais tipos de câncer presentes no Brasil. Também serão abordados manejo da dor e cuidados paliativos, incluindo habilidades afetivas no relacionamento psicossocial da equipe de enfermagem-paciente e família.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)</b></p>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. <b>Tratado de enfermagem médico-cirúrgico</b>. Trad. por: Isabel Cristina F. da Cruz et al. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v.1. [s.p.].</li> <li>2. SILVA, Sueli Riul da; AGUILLAR, Olga Maimoni. <b>Assistência de enfermagem em quimioterapia antineoplásica</b>. Rio de Janeiro: EPUB, 2002. 68 p.</li> </ol>

3. KAZANOWSKI, Mary K.; LACCETTI, Margaret S. <b>Dor: fundamentos, abordagem clínica, tratamento.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 256 p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo cinco)</b>
1. VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. <b>Cânceres.</b> Barueri/SP: Gold, 2009. 63 p. (Coleção Doutor Drauzio Varella - Guia Prático de Saúde e Bem-estar). ISBN 978-85-7768-132-7.
2. KLUG, Willim S. et al. <b>Conceitos de genética.</b> Trad. por: Maria Regina Borges-Osório e Rivo Fischer. 9.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2010. 863 p. ISBN 978-85-363-2115-8.
3. <b>BIOÉTICA e enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas.</b> Rio de Janeiro: Rúbio, 2007. 213 p. ISBN 978-85-87600-95-0. <b>BIOÉTICA e enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas.</b> Rio de Janeiro: Rúbio, 2007. 213 p. ISBN 978-85-87600-95-0.
4. <b>DISCUSSÃO de casos clínicos e cirúrgicos: uma importante ferramenta para a atuação do enfermeiro.</b> São Paulo: Atheneu, 2009. 430 p. ISBN 978-85-388-0068-2.
5. <b>FERIDAS: fundamentos e atualizações em Enfermagem.</b> 3.ed. São Caetano do Sul/SP: Yendis, 2011. 728 p. ISBN 978-85-7728-213-5.

<b>EMENTA: METODOLOGIA CIENTÍFICA (EAD)</b>
Senso comum e pensamento científico. Métodos e técnicas de pesquisa. Fornecimento de instrumentos teóricos e práticos para elaboração da pesquisa científica e apresentação técnica de trabalhos científicos. ABNT. Métodos de pesquisa. Processo de pesquisa. Introdução ao Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. Resenha, Artigo científico. Apresentação do Manual do IF. Métodos de elaboração e apresentação escrita e oral de trabalhos científicos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)</b>
1-BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. <b>Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.</b> 27.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014. 112 p. ISBN 978-85-326-0586-3.
2-MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.
3-GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5.ed. São Paulo: Atlas, 2016. 184 p. ISBN 978-85-224-5823-3.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)</b>
1-SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 23.ed. São Paulo: Cortez, 2014. 304 p. ISBN 978-85-249-1311-2.
2-BASTOS, Lília da Rocha et al. <b>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias.</b> 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 222 p. ISBN 978-85-216-1356-5.
3-EL-GUINDY, Moustafa M. <b>Metodologia e ética na pesquisa científica.</b> São Paulo: Livraria Santos,

<p>2004. 175 p. ISBN 85-7288-439-4.</p> <p>4-AZEVEDO, Celicina Borges. <b>Metodologia científica ao alcance de todos</b>. 2 ed. Barueri: Manole, 2009. 47 p. ISBN 978-85-204-2897-9.</p> <p>5-BREVIDELLI, Maria Meimei; SERTÓRIO, Sonia Cristina Masson. <b>TCC: trabalho de conclusão de curso - guia prático para docentes e alunos da área da saúde</b>. 4.ed. São Paulo: Iátria, 2010. 228 p. ISBN 978-85-7614-069-6.</p>
<b>EMENTA: PSICOLOGIA E RELAÇÕES HUMANAS</b>
As peculiaridades das relações humanas. Sujeito social nos grupos. Aspectos importantes para o relacionamento interpessoal. Psicologia: ciência e profissão. A psicologia hospitalar. O conceito de humanização. Peculiaridades da relação profissional-paciente nas diferentes etapas da vida.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 3)</b>
<p>1-BOFF, Leonardo. <i>Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra</i>. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.</p> <p>2-MINICUCCI, Agostinho. <i>Relações humanas: psicologia das relações interpessoais</i>. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 240 p</p> <p>3-MOSCOVICI, F. <i>Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo</i>. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 5)</b>
<p>1-BOCK, Ana Mercês Bahia <i>et al.</i> <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia</i>. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 368 p.</p> <p>2-QUEVEDO, João <i>et al.</i> <i>Emergências psiquiátricas</i>. 2.ed. Porto Alegre/RS: Artemed, 2008. 440 p.</p> <p>3-PAPALÉO NETTO, Matheus. <i>Tratado de gerontologia</i>. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 912 p.</p> <p>4-PAPALIA, Diane E. <i>Desenvolvimento humano</i>. Trad. de Cristina Monteiro e Mauro de Campos Silva. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p.</p> <p>5- <i>VENDO e envelhecendo: recortes de práticas sociais nos núcleos de vida saudável</i>. São Leopoldo: Unisinos, 2009. 175 p.</p>

#### 4º PERÍODO

<b>EMENTA: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO (EAD)</b>
Estudo dos aspectos demográficos, físicos, funcionais, estruturais, emocionais, socioeconômicos, éticos, legais e políticos do envelhecimento; as teorias do envelhecimento; os fundamentos que norteiam a assistência de enfermagem gerontogeriatrica
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)</b>



<p>1-ELIOPOULOS, C. <i>Enfermagem Gerontologica</i>. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2011</p> <p>2-FREITAS, E.V. e col. <i>Tratado de Geriatria e Gerontologia</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006</p> <p>3- PAPALÉO, Matheus Neto. <b>Tratado de gerontologia</b>, 2<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)</b>
<p>1. BRUNNER &amp; SUDDARTH, <b>Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica</b>. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005</p> <p>2. CARROL, Mary. <b>Enfermagem para Idosos: Guia Prático</b>. São Paulo: Andrei, 1991</p> <p>3. FELTEN, Beverly Sigl et. AL. <b>Geriatria e Gerontologia</b>. Rio de Janeiro: Reichmann &amp; Autores Editores, 2005</p> <p>4. ROACH, SS. <b>Introdução à Enfermagem gerontológica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.</p> <p>5. RUIPERES, I; LLORENT, P. <b>Geriatria</b>. Guias Práticos de Enfermagem. 2. Ed. Rio de Janeiro McGrawHill, 2002.</p>

<b>EMENTA: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER</b>
<p>Conhecer a anatomia e fisiologia feminina, propedêuticas ginecológicas, exame Papanicolau e suas aplicabilidades, cânceres ginecológicos, abordagem sindrômicas das doenças sexualmente transmissíveis, saúde reprodutiva e planejamento familiar. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco. Diagnóstico gestacional. Assistência de enfermagem no trabalho de parto, distocias obstétricas. Assistência de enfermagem no puerpério. Assistência de enfermagem no período de adolescência e climatério.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 3)</b>
<p>1-RICCI, Susan Scott; Tradução Maria de Fátima Azevedo, <b>Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher</b> — Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>2-SANTOS, Nívea Cristina Moreira. <b>Assistência de enfermagem materno-infantil</b>. 2.ed. São Paulo: Iátria, 2009. 294 p. ISBN 978-85-7614-025-2.</p> <p>3- BARROS, Sônia Maria O., MARIN, Heimar de Fátima, ABRÃO, Ana Cristina F. V. <b>Enfermagem Obstétrica e Ginecológica – Guia Para a Prática Assistencial</b> –, São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>4-MELSON, Kathryn A. et al. <b>Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados</b>. Trad. por: Carlos Henrique Cosendey. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002. 375 p. (Enfermagem Prática).</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 5)</b>

- 1-BRACCIALLI, Luzmarina Aparecida Doretto et al. **Mulheres e aborto:** as ambiguidades do discurso autorizado. São Paulo: EPUB, 2003. 68 p
- 2-GIACOMA, Aramis Bella. **Prática de enfermagem.** 8.ed. Curitiba/PR: Grafipar, [19..]. [s.p.].
- 3- SABERES e práticas: guia para ensino e aprendizado de Enfermagem. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2006. v.4. 345 p. (Série Curso de Enfermagem,4). ISBN 85-88489-62-7.
- 4- AVELLO, Isabel M. Sancho; GRAU, Carme Ferré. Enfermagem fundamentos do processo de cuidar. Trad. por: Torrieri Guimarães. 3.ed. São Paulo: DCL, 2004. 551 p.
- 5- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.
- 6- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

#### **EMENTA: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Introdução a embriologia básica. Estudo dos cuidados ao neonato, à criança, adolescente e jovem, do planejamento familiar a adolescência. Ênfase no vínculo do binômio mãe/filho, prevenção e detecção de possíveis intercorrências nesse período. Atendimento das necessidades básicas específicas a cada etapa do crescimento e desenvolvimento infantil, considerando como primordial a prevenção e promoção da saúde. O cuidado de enfermagem como estratégia de educação, vigilância em saúde e suporte para a prevenção de riscos e qualidade de vida do jovem e adolescente. Proteção integral à criança e ao adolescente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 3)**

- 1-BORGES, Ana Luiza Vilela et al. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica.** Barueri: Manole, 2009. 548 p. (Série Enfermagem). ISBN 978-85-204-2462-9.
- 2-CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo (Org.). **Tratado de pediatria:** Sociedade Brasileira de Pediatria. 3.ed. Barueri/SP: Manole, 2014. V.1. 1789 p. ISBN 9788520433508.
- 3-CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio. **Tratado de pediatria:** Sociedade Brasileira de Pediatria. 3.ed. Barueri/SP: Manole, 2014. V.2. 1797-3587 p. ISBN 9788520433508.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 5)**

1-ENSINANDO a cuidar da criança. São Caetano do Sul/SP: Yendis, 2010. 398 p. (Práticas de Enfermagem). ISBN 978-85-7728-167-1.

2-NUTRIÇÃO em pediatria: da neonatologia à adolescência. Virgínia Resende Silva Weffort, Joel Alves Lamounier (Coord.). Barueri/SP: Manole, 2010. 661 p. ISBN 978-85-204-2758-3.

3-RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Trad. por: Roxane dos Santos Jacobson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 712 p. ISBN 978-85-277-1397-9.

4-SCHMITZ, Edilza Maria. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005. 477 p. ISBN 85-7379-217-5.

5-MARROQUIN, Pajuçara Maria Guimarães; MAGALHÃES, Rebecca Ann Shaner. **Amamentar, por que não?** Maceió: Edufal, 2006. 398 p. ISBN 85-7177-294-0.

<b>EMENTA: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL</b>
Conceitos de saúde e doença mental. História da loucura em seus aspectos culturais e sociais. Ações de saúde mental no processo de cuidar em enfermagem. A reforma psiquiátrica. Rede de apoio para a reinserção social. Relacionamento profissional e a saúde mental da equipe de saúde. Principais transtornos psiquiátricos: transtornos esquizofrênicos, transtornos dissociativos, transtornos do sono, transtornos de abuso de drogas, transtornos afetivos, transtornos ansiosos e transtornos de espectro autista.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Mínimo 3)</b>
1-CARVALHO, F. <b>Barbacena, 100 anos de psiquiatria</b> . Barbacena/MG: Cidade de Barbacena, 2003. 141 p.
2-QUEVEDO, J.; SCHMITT, R.; KAPCZINSKI, F. et al. <b>Emergências psiquiátricas</b> . 2.ed. Ed. Artmed Editora S.A. 2008, 440 p.
3-ANDREASEN, N.C.; BLACK, D.W. <b>Introdução à psiquiatria</b> . 4. ed. Ed. Artmed Editora S.A. 2008, 672 p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Mínimo 5)</b>
1-COLVERO, L.A.; MACHADO, A. L. <b>Saúde Mental - Para Auxiliares e Técnicos de Enfermagem</b> . Ed. Difusão Editora.. ISBN: 978-85-7808-056-3. 2008, 120 p.
2-LIEBERMAN, J.A.; TASMAN, A. <b>Manual de medicamentos psiquiátricos</b> . Ed. Artmed Editora S.A. 2008, 288 p.
3-MELLO IM. <b>Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental na Prática</b> . Ed. Atheneu. 2008, 288 p.
4-NUNES, P.; NARDI, A. E.; BUENO, R. <b>Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais</b> . São Paulo: Atheneu, 2000.
5-ISAACS, A. <b>Saúde mental e psiquiátrica</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. (Série estudos de enfermagem).

<b>EMENTA: PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO (EAD)</b>
Orientação na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, realizada em conjunto com o professor orientador, englobando todas as partes de elaboração do trabalho científico. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalho acadêmico, visando familiarizar o aluno com o estilo do pensamento científico.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 3)</b>
1-BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. <b>Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.</b> 27.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014. 112 p. ISBN 978-85-326-0586-3. 2-MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. 3-GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5.ed. São Paulo: Atlas, 2016. 184 p. ISBN 978-85-224-5823-3.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 5)</b>
1-SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 23.ed. São Paulo: Cortez, 2014. 304 p. ISBN 978-85-249-1311-2. 2-BASTOS, Lília da Rocha et al. <b>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias.</b> 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 222 p. ISBN 978-85-216-1356-5. 3-EL-GUINDY, Moustafa M. <b>Metodologia e ética na pesquisa científica.</b> São Paulo: Livraria Santos, 2004. 175 p. ISBN 85-7288-439-4. 4-AZEVEDO, Celicina Borges. <b>Metodologia científica ao alcance de todos.</b> 2 ed. Barueri: Manole, 2009. 47 p. ISBN 978-85-204-2897-9. 5-BREVIDELLI, Maria Meimei; SERTÓRIO, Sonia Cristina Masson. <b>TCC: trabalho de conclusão de curso - guia prático para docentes e alunos da área da saúde.</b> 4.ed. São Paulo: Iátria, 2010. 228 p. ISBN 978-85-7614-069-6.

<b>EMENTA: ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS ( EAD)</b>
Considerações gerais sobre a UTI, Estrutura organizacional da UTI; Assistência de Enfermagem ao adulto e idoso criticamente enfermo, Monitorização em UTI; Transporte do paciente crítico; Balanço hidroeletrólítico, PIAB, PVC, PIA, AVC,PIC, Hemocomponentes, Coleta de Sangue, Manuseio de equipamentos, Aspectos éticos-legais e humanização na assistência ao paciente crítico. Doação de órgãos, Gasometria, Escala de Glasgow e Escala de Ransey, Cuidados de enfermagem com pacientes em ventilação mecânica, terapia dialítica.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 3)</b>

1. KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva:** enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.
2. MACHADO, Edjane Guerra de Azevedo. **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.** Goiânia/GO: AB, 2004.
3. MORTON, Patrícia Gonce et al. **Cuidados críticos de enfermagem:** uma abordagem holística. Trad. por: Ivone E. Cabral e José Eduardo F. de Figueiredo. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1389 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 5)**

1. POTTER, Patrícia A. et al. **Fundamentos de enfermagem.** Trad. por: Mayza Ritomy Ide et al. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
2. BRUNNER & Suddarth. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica.** Trad. por: Patrícia Lydie Voeux. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. PORTO, Celmo Celso. **Semiologia médica.** 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
4. SOUSA, Cristina Silva. **Enfermagem em monitorização hemodinâmica.** São Paulo: Iátria, 2009. 190 p. ISBN 978-85-7614-058-0.
5. RATTON, José Luiz de Amorim. **Ratton: emergências médicas e terapia intensiva.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

### Anexo 3 – PROCEDIMENTOS PARA O ESTÁGIO

DURANTE O ESTÁGIO	
<b>1º Passo:</b> PLANEJE	Converse com o Coordenador de Curso e esclareça suas dúvidas sobre carga horária e local para estagiar.
<b>2º Passo:</b> DOCUMENTAÇÃO	<p>Separe a seguinte documentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● 2 fotos 3x3</li> <li>● 2 cópias do CPF e RG</li> <li>● Cartão de vacina atualizado (Hepatite B- Dt- Dupla viral)</li> <li>● Resultado do exame Anti-HBS</li> <li>● Formulário com os dados pessoais juntamente com o cronograma de estágio para a confecção do TCE.</li> </ul>
<b>3º Passo:</b> TCE	Assinatura três vias do <b>(TCE) Termo de Compromisso de Estágio (vide Formulários disponíveis no site)</b> . Uma via ficará na Empresa, uma via ficará com o você, outra fica na instituição concedente do estágio e outra via deve ser encaminhada para a Coordenação de Estágio do IFSudesteMG - <i>Campus</i> Barbacena.
<b>4º Passo:</b> NIVELAMENTO	Participe de todos os nivelamentos ofertados pelo curso Preencha, com auxílio do seu professor orientador, o <b>Plano de Estágio (vide Formulários disponíveis no site)</b> ,
<b>5º Passo:</b> INTRODUTÓRIO	Participe dos treinamentos introdutórios ofertados pelas instituições concedentes do estágio.
DURANTE O ESTÁGIO	
6º Passo: RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE FREQUÊNCIA (PONTO)	Preencha diariamente o <b>Ponto/Relatório de Atividades de Frequência (vide Formulários disponíveis no site)</b> , as atividades exercidas, para controle de suas horas de trabalho na empresa. O supervisor deverá assinar ao final da folha. Solicitar ao orientando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de <b>relatório das atividades</b> (Art. 7º, inciso IV da Lei 11.788/08);
AO TÉRMINO DO ESTÁGIO	
7º Passo: RELATÓRIO DE ESTÁGIO	Preencha o <b>Relatório de Estágio (vide Formulários disponíveis no site)</b> , de forma clara e objetiva.
8º Passo: AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO	Solicite ao Supervisor de estágio que preencha a <b>Avaliação de Estágio (vide Formulários disponíveis no site)</b> , registrando seu desenvolvimento profissional.
9º Passo: ORGANIZAÇÃO DA PASTA DE ESTÁGIO	<p>Depois de seguir todos os passos acima, organize em uma pasta de estágio contendo uma cópia dos seguintes documentos, devidamente assinados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano de Estágio:</li> <li>- Relatório de Atividades de frequência: (ponto)</li> <li>- Relatório de Estágio:</li> <li>- Declaração de Estágio:</li> <li>- Avaliação do Estágio:</li> </ul>
10º Passo: ENTREGA DA PASTA DE ESTÁGIO	Entregue a Pasta de Estágio na Coordenação de Estágio do IFSudesteMG - <i>Campus</i> Barbacena até a data marcada pelo coordenador do curso (no máximo uma semana antes do término do semestre letivo).

**Anexo 4 – FORMULÁRIO DE TROCA DE ESTÁGIO**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS**  
**CAMPUS BARBACENA**



Aluno Solicitante: \_\_\_\_\_

Data de Troca: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Local do estágio: \_\_\_\_\_

Aluno Solicitado: \_\_\_\_\_

Data de Troca: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Local do estágio: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Autorização supervisor

## Anexo 5 – AVALIAÇÃO DO CURSO

### AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO DISCENTE

CURSO: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_

#### LEGENDA

CÓDIGO	DOCENTE	DISCIPLINA	Você gostaria de acrescentar alguma crítica ou sugestão?
1			
2			
3			
4			
5			
6			

Preencha o quadro correspondente, de acordo com a legenda, respondendo (S) se sua opinião for SIM, (N) se equivaler a NÃO e (A) para ÀS VEZES.

O DOCENTE:	1	2	3	4	5	6
<b>1. DOMÍNIO DO CONTEÚDO:</b> Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza?						
<b>2. METODOLOGIA:</b> Enriqueceu as aulas com material atualizado, recursos didáticos, exercícios ou aulas práticas?						
<b>3. ORGANIZAÇÃO:</b> Desenvolveu as aulas de forma organizada, seguindo uma sequência lógica?						
<b>4. MOTIVAÇÃO:</b> Incentivou a participação dos alunos, acatando questionamentos e contribuições?						
<b>5. RELACIONAMENTO:</b> Estabeleceu um relacionamento respeitoso, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível?						
<b>6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</b> Apresentou claramente critérios de avaliação, exigindo, em tempo justo, conteúdos trabalhados?						
<b>7. FORMAS DE AVALIAÇÃO:</b> Apresentou formas de avaliações diversificadas?						
<b>8. REVISÃO:</b> Analisou os resultados de avaliações e esclareceu as dúvidas após a divulgação dos resultados?						
<b>9. NOTAS:</b> Atribuiu notas de maneira justa que expressam a aprendizagem?						
<b>10. LANÇAMENTO NO SISTEMA ACADÊMICO:</b> Apresentou as notas foram no prazo estabelecido, atualizando o diário?						
<b>11. ATIVIDADES:</b> Corrigiu as atividades que recomenda?						
<b>12. AULAS PRÁTICAS:</b> A abordagem prática foi suficiente?						
<b>13. MATERIAL DIDÁTICO:</b> O material didático foi satisfatório ?						
<b>14. PONTUALIDADE:</b> Cumpre o horário das aulas do início ao fim?						
<b>15. FREQUÊNCIA :</b> Comparece regularmente e apresenta justificativa plausível quando se ausenta ?						



### AVALIAÇÃO DAS COORDENAÇÕES PELO DISCENTE

CURSO: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_

Avaliação da Coordenação Geral de Cursos	SIM	NÃO	ÀS VEZES	NÃO SE APLICA
--	-----	-----	-------------	------------------

1. Acompanha as atividades de ensino do curso?
2. Há disponibilidade para orientação e esclarecimento de dúvidas?
3. Quando precisa do coordenador, recebe uma resposta para o seu problema?
4. O coordenador incentiva a participação em atividades de pesquisa, extensão e/ou culturais?
5. Atua como mediador em situações de conflito e/ou dificuldades entre professor e aluno?

Avaliação da Coordenação do Curso	SIM	NÃO	ÀS VEZES	NÃO SE APLICA
-----------------------------------	-----	-----	-------------	------------------

1. Acompanha as atividades de ensino do curso?
2. Há disponibilidade para orientação e esclarecimento de dúvidas?
3. Quando precisa do coordenador, recebe uma resposta para o seu problema?
4. O coordenador incentiva a participação em atividades de pesquisa, extensão e/ou culturais?
5. Atua como mediador em situações de conflito e/ou dificuldades entre professor e aluno?

Avaliação da Equipe de Apoio	SIM	NÃO	ÀS VEZES	NÃO SE APLICA
------------------------------	-----	-----	-------------	------------------

- Biblioteca
- Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)
- Direção (Geral, Ensino, Pesquisa e Extensão)
- Estágio
- Núcleo de Ações Inclusivas
- Odontologia
- Psicologia
- Refeitório
- Secretaria

Avaliação do Curso	SIM	NÃO
--------------------	-----	-----

1. Você considera que a Carga Horária das disciplinas é adequada para uma aprendizagem efetiva?
2. Você considera que todos os alunos têm oportunidade de participar de projetos de pesquisa/extensão?
3. Você considera que todos os alunos são estimulados a se integrar em projetos de pesquisa/extensão?
4. Você considera que o número total de alunos é adequado às atividades desenvolvidas?
5. Qualidade do acervo da biblioteca.
6. Você considera que a quantidade de equipamentos disponíveis é suficiente?
7. Você considera que a quantidade de Laboratórios disponíveis é suficiente?
8. Você percebe perspectiva de trabalho após a Conclusão do Curso?

## Anexo 6 – SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE

SETORES	INFORMAÇÕES
<b>Biblioteca</b>	O objetivo da Biblioteca será proporcionar aos servidores, discentes e comunidade em geral, o acesso a materiais e informações bibliográficas pertinentes aos conteúdos que compõem os cursos e as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no <i>Campus</i> Barbacena.
<b>Comissões e Conselhos</b>	<b>Conselho de <i>Campus</i></b> O Conselho de <i>Campus</i> é o órgão colegiado superior do IF – <i>Campus</i> Barbacena. É, também, o órgão consultivo e deliberativo que tem a finalidade de colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e de zelar pela correta execução das políticas do <i>Campus</i> Barbacena.
<b>Colegiado</b>	O Colegiado de Curso é órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição. É composto por representantes discentes e docentes.
<b>Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)</b>	Compete ao CAE fazer cumprir os códigos disciplinares bem como desenvolver eventos culturais, esportivos e sociais; proceder a caracterização socioeconômica dos discentes com vistas ao seu atendimento por meio de políticas e <b>programas de assistência estudantil</b> .
<b>Coordenação de Cursos</b>	Compete ao <b>Coordenador Geral dos Cursos</b> : planejar, orientar, acompanhar e avaliar a proposta pedagógica dos cursos ofertados no <i>Campus</i> Barbacena, bem como implementar a operacionalização de atividades curriculares nos diversos níveis e modalidades de ensino oferecidos e sob sua competência.
<b>Coordenação e Orientação Pedagógica</b>	O setor de <b>Coordenação Pedagógica</b> tem como atribuição assessorar os docentes nos processos de planejamento e avaliação de ensino, colaborando na organização dos Projetos Pedagógicos de Cursos, dá suporte à coordenação de assistência ao educando e à orientação educacional, participando de reuniões de pais e atendimento aos mesmos e auxilia também a instituição em atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Seção de <b>Orientação Educacional</b> visa acompanhar os estudantes no processo de aprendizagem, buscando contribuir com o desenvolvimento social e pessoal dos educandos. Para isso são realizados atendimentos individuais – às famílias e aos estudantes – e atendimentos coletivos – a grupos de estudantes. Os atendimentos devem ser preferencialmente agendados, porém a Orientação Educacional encontra-se à disposição para atender demandas espontâneas
<b>Direção</b>	O IF Sudeste de Minas Gerais, <i>Campus</i> Barbacena, conta com um diretor-geral, subordinado à reitoria e cinco diretores sistêmicos, sendo o: Diretor Administrativo, Diretor de Desenvolvimento Institucional, Diretor de Ensino, Diretor de Extensão e Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.
<b>Estágio</b>	A Coordenação de Estágio visa a proporcionar estágio aos discentes, nas suas diversas modalidades, em locais que tenham condições de oferecer aos discentes experiências profissionais e/ou de desenvolvimento sociocultural ou científico
<b>Grupos Estudantis</b>	O <b>Grêmio Estudantil</b> “Hamilton Navarro”, é o Grêmio dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e subsequente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia – Sudeste de Minas Gerais – <i>Campus</i> Barbacena.
<b>Empresa Júnior</b>	O IF Sudeste MG – <i>Campus</i> Barbacena apoiará as Empresas Juniores dos cursos técnicos e superiores, as quais constituem importante instância para oportunizar aos discentes a aquisição de experiência prática, por meio da vivência de situações de incursões profissionais reais em projetos de assessoria técnica, consultoria, participação na organização de eventos, bem como a formação de rede de trabalho com o mercado. Uma delas é a <b>Agrotec Júnior Consultoria</b> , que atua em diversos segmentos agropecuários,
<b>Núcleo de Ações</b>	O Núcleo de Ações Inclusivas (NAI), é uma ressignificação do antigo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), cujo objetivo consistia em disseminar nas

<b>Inclusivas</b>	instituições práticas de inclusão, educação para a convivência, aceitação da diversidade, por meio da quebra de barreiras educacionais, atitudinais e arquitetônicas em consonância com os direitos de pessoas com necessidades específicas.
<b>Ouvidoria</b>	A Ouvidoria Pública Geral do IF Sudeste MG é uma unidade de interlocução entre o cidadão e os setores acadêmicos e administrativos da Instituição, em defesa dos direitos dos estudantes, dos servidores e da comunidade externa
<b>Secretaria</b>	A Secretaria ou Coordenação de Registros Escolares é constituída pelas Secretarias Acadêmicas e é responsável por acompanhar a vida acadêmica do aluno, receber, processar e distribuir informações, desde o seu ingresso na instituição até a conclusão do curso, além de controlar os registros acadêmicos com segurança, tendo sob a sua guarda os documentos dos alunos.
<b>Refeitório</b>	O IF- <i>Campus</i> Barbacena dispõe de um refeitório, servindo o almoço e jantar para alunos e funcionários. Para ter acesso ao refeitório, os discentes deverão se cadastrar no CAE para adquirir o <i>ticket</i> refeição
<b>Saúde</b>	<p><b>Atendimento dentário:</b> O setor odontológico presta atendimento aos alunos matriculados no IF-<i>Campus</i> Barbacena, no qual são realizados procedimentos preventivos e tratamentos restauradores dentais, como profilaxia dental (limpeza), aplicação de flúor, orientações sobre higiene bucal e dieta cariogênica, selante, restaurações de resina e de amálgama, dentre outros.</p> <p><b>Atendimento Psicológico:</b> Trabalha em conjunto com a Seção de Orientação Educacional e a Diretoria de Ensino, a fim de atender os discentes e famílias, nas suas necessidades escolares.</p>